

Ata da sessão ordinária da Assembleia Municipal de Oliveira do Hospital, realizada no dia vinte e quatro de fevereiro de dois mil e dezassete.

Aos vinte e quatro dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e dezassete, pelas catorze horas e trinta minutos, no Salão Nobre dos Paços do Município de Oliveira do Hospital, reuniu ordinariamente a Assembleia Municipal de Oliveira do Hospital, sob a presidência do Sr. Dr. António José Rodrigues Gonçalves.

Aberta a sessão, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Dr. António José Rodrigues Gonçalves, cumprimentou todos os presentes e fez a seguinte intervenção:

“Vamos dar início aos trabalhos e fazer a chamada dos Membros da Assembleia Municipal.”

De seguida o Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal, Sr. Carlos Manuel Vieira Mendes, efetuou a chamada dos membros deste órgão tendo-se verificado que não estava presente o Sr. António dos Santos Lopes que apresentou justificação.

Igualmente o Sr. Dr. Luís Miguel Ruivo Lagos não esteve presente.

O Sr. Nuno Jorge Brito da Cunha Caetano também esteve ausente e solicitou justificação e substituição, tendo sido substituído pelo Sr. André Filipe Duarte Feiteira.

A Sra. Dra. Fátima Patrícia Amaral Figueiredo não esteve presente e apresentou justificação e solicitou substituição, tendo sido substituída pelo Sr. Luciano Ribeiro Dinis Figueiredo.

O Sr. Presidente da Junta da União de Freguesias de Lagos da Beira e Lageosa, Sr. José António Gomes Guilherme, não esteve presente e foi substituído pelo Secretário da Junta da União de Freguesias de Lagos da Beira e Lageosa, Sr. Paulo Sérgio Campos de Brito.

O Sr. Presidente da Junta da União das Freguesias de Oliveira do Hospital e São Paio de Gramaços não esteve presente.

A Mesa da Assembleia Municipal considerou justificadas as faltas dos Membros da Assembleia Municipal, nos termos da alínea i) do n.º1 do artigo 6º do Regimento da Assembleia Municipal.

Encontravam-se também presentes nesta sessão da Assembleia Municipal o Sr. Presidente da Câmara Municipal, Dr. José Carlos Alexandrino Mendes e os Srs. Vereadores, Dr. José Francisco Tavares Rolo, Dra. Maria da Graça Madeira de Brito da Silva, Eng.º João Filipe Rodrigues de Brito, Dr. Nuno Jorge Perestrelo Ribeiro, e Eng.ª Teresa Maria Mendes Dias.

De seguida tomou a palavra o Sr. Presidente da Mesa, Dr. António José Rodrigues Gonçalves, para fazer a seguinte intervenção:

“Declaro aberta a Sessão.

Começo por cumprimentar todos os presentes e faço votos para que a Sessão da Assembleia Municipal decorra com a máxima cordialidade como já nos habituou.

Passaríamos à aprovação da ata da sessão anterior: Pergunto se há alguma alteração ao teor da ata da Sessão Ordinária de trinta de dezembro de dois mil e dezasseis?

Não havendo alteração ao teor da ata passamos à votação.”

Efetuada a votação, a ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de trinta de dezembro de dois mil e dezasseis, foi aprovada por maioria com duas abstenções.

Da presente Sessão da Assembleia Municipal, faz parte a seguinte Ordem do Dia:

I - Informação acerca da atividade e da situação financeira do Município.

II - Apreciação e votação, nos termos e para os efeitos previstos na alínea j) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, da proposta de atribuição de um apoio global de € 160.000,00 (cento e sessenta mil euros) no âmbito do quadro de promoção e salvaguarda articulada dos interesses próprios das populações, para promoção de atividades de natureza corrente de cariz cultural, social, recreativo e de valorização da economia local, bem como para a realização de outras ações de relevante interesse para as Freguesias.

III - Apreciação e votação, nos termos e para os efeitos previstos na alínea j) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, da proposta de transferência de capital para apoio às freguesias no âmbito do quadro de promoção e salvaguarda articulada dos interesses próprios das populações no valor de € 254.816,00 (duzentos e cinquenta e quatro mil, oitocentos e dezasseis euros).

IV - Apreciação e votação, nos termos da alínea k), do nº 2, do artigo 25º, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, do Reconhecimento do Interesse Público Municipal, requerido por Quinta de Jugais - Comércio de Produtos Alimentares, Lda., na Regularização de uma ampliação para atividade industrial de um estabelecimento licenciado, localizado em Chão de Pereiras, lugar da Malhadora, União de Freguesias de Lagos da Beira e Lageosa, no âmbito da aplicação do Regime Excepcional de Regularização das Atividades Económicas (RERAE), Publicado pelo Decreto-Lei n.º 165/2014, de 5 de novembro.

Depois o Primeiro Secretário da Mesa, Sr. Carlos Manuel Vieira Mendes, usou a palavra para fazer a seguinte intervenção:

“Relativamente ao expediente mais relevante referir um ofício da Assembleia Municipal de Viseu onde nos é dado conhecimento da aprovação da Moção pela dignificação do Instituto Politécnico de Viseu e outros, designando-os por “Universidades Politécnicas”, ou “Universidades de Estudos Avançados”, de modo a poderem atribuir o grau de Doutor. Esta Moção também faz referência ao Politécnico de Oliveira do Hospital.”

Dando-se início ao Período de Antes da Ordem do Dia, foi dada a palavra ao Sr. Presidente da Mesa, Dr. António José Rodrigues Gonçalves para fazer a seguinte intervenção:

“De acordo com o Regimento iria referir outros documentos que me chegaram: Um deles está relacionado com um pedido do Sr. António Lopes para o pagamento de despesas de deslocação de Cabo Verde para a Assembleia Municipal. Eu trazia aqui alguma fundamentação legal para negar este pedido mas, como ele não está cá, acho cordial que não seja tratado este assunto sem a sua presença.

Também tenho aqui um *mail* do Sr. Deputado Rafael Costa e já lhe respondi aqui pessoalmente. No *mail* é feito o pedido da gravação áudio da última Assembleia Municipal.

Como sabem a gravação áudio é considerada um rascunho para que a partir daí sejam elaboradas as atas. Nós não podemos fornecer a gravação. A solução que podemos facultar é que seja ouvida a gravação em conjunto com um Membro da Mesa e se entender que a ata não corresponde àquilo que está na gravação poderá ser revista a ata.

Quanto aos factos mais importantes no Concelho, desde a última Sessão da Assembleia Municipal até hoje, é de referir a realização da Taça Hugo dos Santos nos dias dois a cinco de janeiro. Este evento demonstrou uma capacidade de organização exemplar com um êxito retumbante. Tivemos o Pavilhão cheio e no último dia tivemos cerca de três mil espetadores. Este evento foi também notícia nos jornais nacionais, nomeadamente nos jornais desportivos.

Depois tivemos a Gala do Desporto, no dia catorze de janeiro, também com uma grande capacidade de organização e por isso está de parabéns o Prof. Nuno Ribeiro e a Câmara Municipal. Foi um momento alto do Desporto Concelhio e que em minha opinião deve ser repetido nos anos futuros.

Devo informar que temos uma inscrição para o Período de Intervenção do Público, do Sr. João Cruz, que será feita no final do Período de Antes da Ordem do Dia.”

Depois, foi dada a palavra ao Sr. Deputado Eng.º Rafael Sousa Costa, que fez a seguinte intervenção como Ponto Prévio:

“Este Ponto Prévio é para expressar, em meu nome e em nome do PSD, a nossa indignação e repúdio sobre duas situações que ocorrerão aqui na última Assembleia Municipal e gostaríamos, como é óbvio, que ficasse registado em ata.

A primeira situação foi uma situação nova sendo que a segunda apesar de não ser nova traz uma novidade.

Na primeira situação referir em primeiro lugar que temos de aceitar as nossas divergências e visões diferentes bem como alguma críspação sobre os diferentes pontos de vista que cada um tem no debate político. Ora, o que não podemos aceitar é uma atitude indigna que ocorreram aqui nesta Assembleia Municipal, e com várias testemunhas, feita pelo Deputado Municipal do PS, o Sr. José Ferreira, a utilizar aqui na Assembleia Municipal a força física para que de alguma forma coagir e condicionar quem aqui faz oposição.

Queremos repudiar esta situação porque é uma atitude que no meu entender deve repudiar todos os Deputados Municipais porque acho que ninguém se revê neste tipo de atitudes.

Volto a repetir que foi lamentável e que isto não pode voltar a acontecer.

A segunda situação que aqui trago tem a ver com os habituais à parte pessoais e insinuações, para com a oposição, por parte do Sr. Presidente da Câmara.

Aqui criticamos opções políticas e não opções pessoais. Nunca aqui ouviu, da nossa parte, ataques pessoais para quem quer que seja. Falamos apenas e só de política e é disso que aqui tratamos.

O que pedimos é respeito pela oposição e essencialmente para com todos os Oliveirenses que aqui representamos.

Sr. Presidente da Mesa, vimos aqui apelar, em tom sereno, para que estas situações, que em nada dignificam a democracia, não se voltem a repetir porque caso contrário teremos que tomar as devidas diligências.”

Seguidamente, foi dada a palavra ao Presidente da Câmara Municipal, Sr. Prof. José Carlos Alexandrino Mendes, que fez a seguinte intervenção:

“Quero dizer ao Eng.º Rafael que estou surpreendido com a sua intervenção porque estive cá na última Assembleia e não vi nada nem vi ninguém fazer nada.

Relativamente à parte que me diz respeito quero dizer o seguinte: Há um princípio na nossa vida que é simples. Quem quer ser respeitado tem que se dar ao respeito.

É verdade que estamos aqui a discutir a diversidade das nossas opiniões, mas o Senhor é useiro e vezeiro a interromper as minhas intervenções.

Quando o Senhor fala eu estou em silêncio e ouço-o mas quando eu estou a falar o Senhor está-me sempre a interromper.

Sr. Eng.º Rafael, estou disponível, como sempre estive, para o respeitar e para respeitar a sua diversidade e as suas opiniões divergentes com as minhas mas quando eu estiver a falar o Senhor ouça-me também com atenção porque eu não o interrompo.”

Em seguida foi dada a palavra ao Sr. Deputado José Ferreira da Cruz Loureiro, que fez a seguinte intervenção:

“Não ouvi toda a intervenção do Sr. Deputado mas a minha consciência está tranquila.

As pessoas sabem quem cria os distúrbios nesta Assembleia.”

De seguida tomou a palavra o Sr. Presidente da Mesa, Dr. António José Rodrigues Gonçalves, para fazer a seguinte intervenção:

“Foram apresentadas à Mesa duas propostas de Voto de Pesar pelo falecimento do Dr. Mário Soares. Como as propostas têm o mesmo objeto e o

mesmo sentido eu iria usar da palavra enquanto Membro da Assembleia e deixaria a proposta para a Sra. Deputada Patrícia Moreirinhas.

No dia sete de janeiro de dois mil e dezassete faleceu o Sr. Dr. Mário Soares com noventa e dois anos de idade.

Em minha opinião o Sr. Dr. Mário Soares foi o maior político português do segundo quartel do século XX e início do século XXI.

Mário Soares foi mesmo um estadista de renome europeu e mundial, como o provam as dezenas de Comissões Internacionais para que foi nomeado como, por exemplo, a Comissão para os Oceanos, a Comissão Portugal África, a Comissão para a Promoção da Liberdade Religiosa, Fundação Cultura e Paz da UNESCO, etc, etc.

Mário Soares era um homem do Iluminismo, dos Enciclopedistas e da Revolução Francesa, era um homem da República e foi um homem da Democracia.

De facto Mário Soares contribuiu como ninguém para a implementação da democracia em Portugal:

Foi Ministro dos Negócios Estrangeiros;

Foi Ministro sem pasta;

Foi Primeiro-Ministro por três vezes;

Foi Presidente da República em dois mandatos;

E foi ainda Deputado Europeu durante cinco anos, desde mil novecentos e noventa e nove a dois mil e quatro.

Foi Mário Soares quem promoveu a adesão de Portugal à CEE, quando quase metade da população e dos políticos portugueses não acreditavam nessa possibilidade, e subscreveu a adesão em doze de junho de mil novecentos e oitenta e cinco. Adesão que permitiu a Portugal dar um salto fantástico no plano do seu desenvolvimento económico, social e político.

Mário Soares foi um homem verdadeiramente superior.

Foi preso por doze vezes.

Foi deportado para São Tomé.

Foi exilado em França, onde foi professor durante o regime fascista.

No tempo em que exerceu advocacia em Portugal defendeu vários presos políticos, como por exemplo Álvaro Cunhal, Otávio Pato e a família do General Humberto Delgado.

Fundou o Partido Socialista em mil novecentos e setenta e três, e no regresso a Portugal, em mil novecentos e setenta e quatro, manifestou-se desde logo como grande político e pensador.

Mário Soares era dotado de um sentido cívico profundo e de grande coragem e visão estratégica. Foi como Ministro dos Negócios Estrangeiros que libertou Portugal do isolamento a que antes e logo após o 25 de Abril de 1974 muitos países do mundo nos haviam votado.

Mário Soares ficará na história como a grande figura da democracia portuguesa.

Para além disto, o que já não é pouco, Mário Soares era um estadista dotado de vastíssima e profunda cultura. Recordo que ao dar uma conferência para professores universitários sobre a geração de 60 - momento em que Portugal teve uma plêiada de grandes escritores - Mário Soares surpreendeu todos ao demonstrar que lera e entendera quase todos os grandes escritores daquele período notável da literatura portuguesa.

Mário Soares era Licenciado em Histórico/Filosóficas e em Direito mas era verdadeiramente um homem superior conhecido e admirado mundialmente.

Foi Doutor Honoris Causa pela Universidade de Lisboa em dois mil e dez e enquanto pôde foi o principal obreiro do Ecumenismo, tentando aproximar as várias religiões, o que me parece não ter sido prosseguido depois dele.

Por fim, Mário Soares deixa-nos centenas de livros publicados e milhares de artigos em jornais e revistas nos quais as gerações futuras confirmarão a sua dimensão de homem incomum e português de eleição.”

Em seguida, foi dada a palavra à Sra. Deputada, Patrícia Andreia Saraiva Moreirinhas, que fez a seguinte intervenção:

“A minha proposta é um Voto de Pesar pelo falecimento do Dr. Mário Soares que passo a ler:

Faleceu no dia sete de janeiro, em Lisboa, o Dr. Mário Alberto Nobre Lopes Soares, figura ímpar da vida portuguesa e uma das mais destacadas personalidades da nossa democracia.

Fundador do Partido Socialista, lutador pela liberdade, pela democracia e pela plena cidadania, foi herdeiro dos valores republicanos do seu pai.

Conviveu com algumas das mais altas figuras da literatura, das artes e do pensamento, como António Sérgio, Jaime Cortesão, Agostinho da Silva, Sophia de Mello Breyner entre outros.

Foi fundador do Movimento de Unidade Democrática Juvenil nos auspiciosos tempos que se seguiram à II Guerra Mundial, quando começou a surgir por entre cinzentismo do regime, a luz da democracia.

Em plena ditadura do Estado Novo foi lutador incondicional pela liberdade e democracia tendo sido inclusive advogado de muitos detidos e perseguidos pelo regime, atos que lhe custaram a própria detenção por uma dezena de vezes e outras tantas prisões, culminando com a deportação para São Tomé, decretada pelo próprio Salazar, sem qualquer julgamento prévio, como era apanágio na época.

Obrigado a um exílio em Paris, não deixou nunca de lutar pelos seus valores e convicções.

Foi nesse mesmo exílio que em mil novecentos e setenta e três funda, juntamente com outros camaradas de luta, o Partido Socialista do qual é militante número um.

Três dias depois do 25 de Abril regressa a Portugal, no chamado “Comboio da Liberdade”, disposto a contribuir decisivamente para a instauração de um estado social, justo e solidário, assente no progresso e no desenvolvimento económico.

Foi Ministro em vários Governos Provisórios e Primeiro-Ministro nos I, II e IX Governos Constitucionais.

É com o esforço e talento de Mário Soares, então Primeiro-Ministro, que a doze de julho de mil novecentos e oitenta e cinco é assinado o Tratado de Adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia (CEE).

De mil novecentos e oitenta e seis a mil novecentos e noventa e seis, foi Presidente da República Portuguesa, tendo demonstrado, durante esses dois mandatos, toda a sua imensa capacidade de diálogo e de liderança.

Mário Soares foi uma figura tutelar da nossa modernidade e um dos mais notáveis protagonistas da história política portuguesa do século XX. Serviu e deu a Portugal o melhor de si.

Mário Soares esteve sempre longe de ser um gerador de consensos, característica dos grandes homens capazes de fazer escolhas difíceis e de fazerem história, mas foi unanimemente reconhecido aquando da sua morte, por todos os quadrantes políticos que Mário Soares deixou um legado de coragem política e de abertura ao mundo e foi sem dúvida a personalidade política que maior prestígio atingiu a nível internacional.

Em cada um de nós fica a responsabilidade de saber estar permanentemente à altura do legado que nos deixa e fica a responsabilidade de passar o testemunho da sua luta e das suas conquistas às gerações vindouras.

Com o falecimento de Mário Soares, desaparece assim da vida pública portuguesa uma das mais destacadas personalidades da nossa História

Contemporânea e uma das referências políticas mais elevadas do panorama nacional e internacional do século XX e que antecipou como ninguém os desafios do século XXI.

É na consciência da sua importância na vida nacional e da sua capacidade de luta pela Liberdade, pelo Direito e pela Democracia, que proponho a esta Assembleia, um Voto de Pesar pelo seu falecimento que, em caso de aprovação, deverá ser enviado aos seus familiares e ao Partido Socialista.

Recomendo ainda aos órgãos autárquicos competentes que possam muito justamente atribuir o nome do Dr. Mário Soares a uma rua, praça ou avenida desta cidade.”

De seguida tomou a palavra o Sr. Presidente da Mesa, Dr. António José Rodrigues Gonçalves, para fazer a seguinte intervenção:

“Como sabem as propostas são objeto de discussão. Relativamente a esta proposta de Voto de Pesar alguém quer usar da palavra?”

Depois, foi dada a palavra ao Sr. Deputado Eng.º Rafael Sousa Costa, que fez a seguinte intervenção:

“O PSD, naturalmente, vai votar a favor esta proposta. Subscrevemos inteiramente este ato de pesar e vemos mesmo com bons olhos que seja atribuído o nome do Dr. Mário Soares a uma rua ou praça aqui no Município de Oliveira do Hospital. O sentido de voto do PSD é favorável a esta proposta.”

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Junta da União das Freguesias de Ervedal da Beira e Vila Franca da Beira, Sr. Eng.º Carlos Artur Simões Esteves Maia, que fez a seguinte intervenção:

“Penso que é oportuno este Voto de Pesar e não vale a pena acrescentar mais acerca de quem foi Mário Soares.

Penso que de uma forma sintética esta proposta de Voto de Pesar faz uma resenha do político, do Português, do cidadão, Mário Soares.

Não acrescentar muito mais do que isto porque essa recomendação que é feita, sobre a atribuição do nome do Dr. Mário Soares a uma rua, ou a uma praça, na cidade de Oliveira do Hospital, penso que é justa tanto mais que outras figuras da nossa política nacional foram em devido tempo agraciadas com nomes de rua aqui dentro da cidade e estou-me a referir concretamente a Francisco Sá Carneiro e a Adelino Amaro da Costa.

Acho que é de toda a justiça que o nome de Mário Soares, que é um dos lutadores e um dos pais da nossa democracia, seja atribuído a uma das ruas da cidade e acho essa recomendação é oportuna.

O que eu pedia, aos órgãos competentes e que irão dar seguimento a esta recomendação, é que fosse atribuído o nome do Dr. Mário Soares a uma rua ou praça dentro da cidade com a devida dignidade que o nome de Mário Soares representa.”

Seguidamente foi efetuada a votação da proposta do Voto de Pesar pelo falecimento do Exmo. Sr. Dr. Mário Alberto Nobre Lopes Soares, que foi aprovada por unanimidade.

Seguidamente foi dada a palavra ao Sr. Deputado, António da Silva Moreira, que fez a seguinte intervenção:

“Na última reunião desta Assembleia Municipal o orçamento foi votado por maioria com uma abstenção.

O Jornal a Comarca de Arganil publica que o orçamento foi aprovado com os votos contra do PSD. O que não é verdade porque só houve uma abstenção do PSD.

Não seria eu que teria de defender essa parte mas senti-me atingido porque votei a favor na proposta de orçamento.

Peço desculpa ao Sr. jornalista Vasconcelos de quem sou particularmente amigo mas as coisas têm que ser publicadas como aqui se passam e não podem ser desvirtuadas.”

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Câmara Municipal, Sr. Prof. José Carlos Alexandrino Mendes, que fez a seguinte intervenção:

“Quero agradecer ao Sr. Moreira pelo esclarecimento que aqui fez e acho que foi um esclarecimento importante. Acredito que o jornalista não o fez por mal até porque conheço o jornalista em causa e conheço a sua seriedade.

Sei que o Sr. Moreira votou favoravelmente o orçamento e tive a oportunidade de falar nisso para alguns jornalistas aqui presentes. O PSD não votou contra o orçamento porque só houve um deputado do PSD que se absteve e não foi o PSD no seu todo.”

Seguidamente, foi dada a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia de Travanca de Lagos, Sr. Dr. António Manuel Nunes Soares, que fez a seguinte intervenção:

“Hoje não poderia deixar de dar os meus parabéns à Câmara Municipal e ao Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital, na pessoa do seu Diretor, pela organização do Desfile de Carnaval, com a participação de docentes, assistentes operacionais, alunos e encarregados de educação.

Sei, por experiência, o trabalho que estes eventos dão, mas também sei o enorme prazer que sentimos quando saímos à rua e vemos como a cidade fica iluminada com a presença de tantas crianças, jovens e adultos. Isto é criatividade e dinamismo e a Câmara Municipal e as Freguesias do concelho também se podem orgulhar por um evento desta natureza.

Não poderei deixar também de referir e enaltecer o dinamismo cultural e desportivo que tem acontecido no Concelho de Oliveira do Hospital, nomeadamente nestes tempos mais recentes.

Sr. Presidente, hoje eu quero usar esta tribuna para propor a todos uma reflexão sobre a transferência de mais competências para os Municípios e para as Freguesias. É verdade que ainda não conhecemos, com exatidão, o que aí vem mas não podemos deixar de estar atentos a este assunto.

O poder local não se furta a assumir novas responsabilidades mas tal só deverá acontecer se estiverem reunidos um conjunto de pressupostos:

Primeiramente, garantir-se o exercício do poder democrático, não centralizando tudo nos Senhores Presidentes das Câmaras e nas CCDR (estas nem sequer são eleitas por voto direto dos cidadãos);

Em segundo lugar, é preciso que o poder central transfira para as autarquias não apenas novas competências mas que descentralize meios técnicos e financeiros para que estas possam assumir as novas responsabilidades;

Em terceiro lugar, esta discussão tem de ser feita com a participação dos eleitos locais e não pode ser feita à pressa, sob pena de as autarquias virem a ter, no futuro, constrangimentos graves a diversos níveis.

Descentralizar sim, mas com segurança. Não queremos receber um presente envenenado.

Sr. Presidente da Câmara, o Senhor sabe que, já por diversas vezes, nesta Assembleia, referi que gostaria de ver satisfeitos os desejos da população da Adarnela no que toca ao abastecimento de água e, se possível, ao acesso ao saneamento.

Sei, Sr. Presidente, que o Senhor está aberto e disponível para discutir este problema e para o resolver, porque é de inteira justiça e as pessoas desta localidade o merecem. Não será, porventura, neste mandato, mas tenho a certeza que será durante o seu próximo mandato.

Sim, disse intencionalmente, que será no seu próximo mandato porque acredito que o Senhor será o próximo Presidente dos Oliveirenses. O Senhor conhece o concelho, conhece as pessoas, tem um projeto de futuro para as pessoas deste Concelho e uma visão global desta região.

E, por isso, lanço um desafio a todas as forças políticas do Concelho, às forças vivas e à sociedade civil: Não tenham preconceitos em apoiarem quem luta pelo Concelho, quem o conhece como ninguém. Só é pena não ter tido à sua disposição os fundos a que outros tiveram acesso, em “tempos de vacas gordas,” pois se agora assim fosse, o Concelho de Oliveira do Hospital seria completamente diferente, para melhor.

Para todos aqueles que criticam as prioridades políticas deste Executivo, quero dizer-lhes que façam um “reset”. Tenham a coragem de limpar tudo o que têm dito de menos assertivo, arrumem no sótão o que não faz falta, deem fora o que não presta, sejam capazes de organizar e dar prioridade ao que fica de bom e sigam em frente, apoiando quem, no meu entender, será o próximo Presidente da Câmara. Deixem de lado as estereis tricas políticas, façam as pazes com a vida, libertem espaço nos seus corações e mentes, deem fora os rancores, as mágoas e as desilusões próprias.

Acreditem, aprendam a confiar e sejam felizes. Só assim terão o respeito e a admiração de todos os Oliveirenses.”

Em seguida foi dada a palavra ao Sr. Deputado José Ferreira da Cruz Loureiro, que fez a seguinte intervenção:

“Fiquei emocionado com as palavras do Presidente da Junta de Freguesia de Travanca de Lagos, Sr. Dr. António Manuel Nunes Soares, que subscrevo totalmente. Era bom que muita gente metesse na cabeça o que foi aqui dito nesta tribuna porque era importante para todos nós para o nosso Concelho e para o nosso desenvolvimento. As pessoas são livres de pensar mas o que foi aqui dito é muito importante para todos nós.

Também quero parabenizar o Executivo pela obra no Estaleiro da Zona Industrial é uma obra que já era necessária há dezenas de anos, os críticos nunca fizeram nada, este Executivo está na Câmara Municipal há sete anos, não está há vinte, e a imagem do Estaleiro felizmente começa a aparecer de cara lavada e

por isso quero dar-vos os parabéns. Quero aqui deixar um alerta relativamente às condições de segurança da curva junto ao Estaleiro e julgo que seria importante a colocação de lombas.

Também quero referir um assunto que já foi aqui falado algumas vezes e que está relacionado com os comunicados de óbitos que são colados nos postes de eletricidade. Não sei se a colocação destes comunicados é para anunciar os óbitos ou se é para fazer publicidade às Agências Funerárias. A colocação destes comunicados nos postes de eletricidade dão mau aspeto à cidade e acho que é necessário tomar medidas.”

Seguidamente, foi dada a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia de Aldeia das Dez, Sr. Carlos Manuel Mendes Castanheira, que fez a seguinte intervenção:

“Venho aqui para fazer uma pergunta ao Sr. Presidente da Câmara: Sr. Presidente, fiquei muito satisfeito quando no último orçamento vi verbas aprovadas para obras de saneamento. Tenho uma aldeia na minha Freguesia, Chão Sobral, que tem uma deficiência grave a nível de saneamento. Queria saber o ponto da situação e saber se já está desbloqueada a situação?”

Aproveitando o facto de aqui estar quero parabenizar o Presidente da Junta de Freguesia de Travanca de Lagos, Sr. Dr. António Manuel Nunes Soares, pelas palavras, de incentivo e de reconhecimento por todo o trabalho feito em prol do Concelho, que dirigiu ao Sr. Presidente da Câmara e aos Srs. Vereadores. Referir que subscrevo inteiramente a sua intervenção.

Para mim é uma enorme satisfação ver a evolução positiva destes últimos sete anos não só na cidade de Oliveira do Hospital mas também nas nossas Freguesias. Muito obrigado Sr. Presidente.”

Seguidamente, foi dada a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia de Lourosa, Sr. Américo Marques Figueiredo, que fez a seguinte intervenção:

“Quero agradecer ao Sr. Presidente da Câmara e aos Srs. Vereadores pela grande obra que já começou na minha Freguesia de Lourosa nomeadamente nas ruas e zonas envolventes da igreja. Os trabalhos estão a andar a bom ritmo.

Esta obra já há mais de vinte anos que anda no Plano e Orçamento da Câmara Municipal. Ando na política há vinte e sete anos e sempre vi estas obras no Plano e Orçamento da Câmara Municipal, nomeadamente as obras da zona envolvente da igreja e a obra na estrada que liga Lourosa ao Barril.

Graças a Deus que com este Executivo as obras na estrada que liga Lourosa ao Barril estão feitas e as obras da zona envolvente da igreja também estão a ser executadas. O empreiteiro está a trabalhar muito bem.

Muito obrigado Sr. Presidente e muito obrigado a todo o seu Executivo. Muito obrigado à Sra. Vereadora Prof.^a Graça Silva, que é a madrinha de Lourosa.

No dia vinte e sete de janeiro fez um ano que a Unidade Móvel começou a ir à minha Freguesia e quero aqui dizer que tem sido um sucesso. Fui informado pelos Srs. Enfermeiros que ontem recorreram aos serviços da Unidade Móvel dezassete pessoas. Quero igualmente agradecer ao Sr. Presidente da Câmara Municipal, ao Srs. Vereadores e ao Sr. Dr. Herdade por terem proporcionado estes cuidados de saúde à população de Lourosa e estou certo que toda a população está grata para com todos vocês.”

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia de Nogueira do Cravo, Sr. Luís Filipe Nina Mendes, que fez a seguinte intervenção:

“Nesta segunda-feira obtive informação que a candidatura para efetuar as obras numa das ETAR’s da minha Freguesia tinha sido aprovada. Esta ETAR vai proporcionar saneamento básico a cerca de seiscentas pessoas. A ETAR de Galizes vai ser uma realidade e penso que ainda há catorze candidaturas para aprovação. Esta ETAR já é esperada há muitos anos e vem solucionar alguns problemas de esgotos a céu aberto. A Câmara Municipal tem feito os impossíveis para colmatar todas as dificuldades.

É com muita satisfação que todos vemos estas obras em Nogueira do Cravo nomeadamente a melhoria da rede de esgotos e saneamento básico.

Estou com esperança que a zona da Reta da Salinha e Vilela também possam melhorar as condições na rede de esgotos e saneamento básico. Estamos a falar de muitas pessoas que nunca usufruíram destas infraestruturas. Sei que o Sr. Presidente da Câmara Municipal e o seu Executivo têm trabalhado afincadamente na solução destes problemas que tanto contribuem para a melhoria das nossas condições de vida.

A Freguesia de Nogueira do Cravo, desde que o Sr. Presidente chegou à Câmara Municipal, tem um Centro Escolar com muita categoria e as nossas crianças e jovens têm condições para a prática desportiva. A Câmara Municipal tem sido um grande parceiro na melhoria das condições de desporto, educação e

infraestruturas. A obra na estrada que liga o Senhor das Almas a Nogueira do Cravo já está adjudicada e irá iniciar brevemente.

À quarta-feira o Sr. Presidente recebe os munícipes, alguns deles com problemas muito sérios, é um Presidente que está perto das pessoas, e ainda consegue arranjar tempo para trabalhar afincadamente com o seu Executivo na resolução de todos estes problemas.

Por tudo o que tem feito, e por saber que o Sr. Presidente da Câmara Municipal tem um grande coração, subscrevo inteiramente as palavras do Presidente da Junta de Freguesia de Travanca de Lagos, Sr. Dr. António Manuel Nunes Soares.”

De seguida, foi dada a palavra à Presidente da Junta de Freguesia de Lagares da Beira, Sra. Dra. Olga Maria Filipe Bandeira, que fez a seguinte intervenção:

“Venho mais uma vez expressar, perante esta Assembleia, a minha satisfação pelas obras que se iniciaram para a requalificação do antigo quartel dos Bombeiros Voluntários de Lagares da Beira. Lembro que esta obra era reivindicada há quinze anos por anteriores executivos da Junta de Freguesia.

A obra da reconversão daquele espaço representa um investimento na fruição e partilha cultural, que disponibilizará à população um novo equipamento de grande qualidade.

A Freguesia e as suas instituições de cariz social, cultural e desportivo ficarão certamente mais ricas e conseqüentemente também o Concelho.

Em nome da Junta de Freguesia e da população que represento agradeço o esforço e empenho do Sr. Presidente da Câmara e do seu Executivo para a concretização desta obra.

De referir também três obras que considero prioritárias na Freguesia e que gostaria de ver realizadas. Uma diz respeito à parte do saneamento básico que ainda temos por concluir - que compreende a Rua Fonte de Oliveira, Bairro do Sanchinho e Forninhos. A realização destas obras será certamente uma página virada no livro do saneamento básico do Concelho de Oliveira do Hospital e da Freguesia de Lagares da Beira.

A outra obra refere-se à entrada de Lagares da Beira que liga com a Rua 21 de junho e que também precisa de ser requalificada.

Por último, e comungando com o meu colega de Junta de Freguesia de Travanca de Lagos, o abastecimento de água à Adarnela que também já há vários anos tem sido reivindicada nesta Assembleia.

Sei que sem a colaboração da Câmara Municipal, a realização destas obras não será possível, pelo que apelo ao Sr. Presidente da Câmara que continue a apoiar a Junta de Freguesia para a concretização das referidas obras.

Felicitar a Câmara Municipal pela organização da Passagem de Ano na rua, Gala do Desporto, Taça Hugo dos Santos e também felicitar o Agrupamento de Escolas pelo desfile carnavalesco que realizou hoje durante a manhã na cidade.

Faço também aqui votos para que a Feira do Queijo ultrapasse o sucesso do ano passado.

Aproveito esta minha intervenção para convidar todos os presentes, e a população em geral, para assistirem na terça-feira ao desfile de carnaval de Lagares da Beira.”

Em seguida, foi dada a palavra ao Sr. Deputado, Eng.º Carlos Augusto Inácio da Fonseca, que fez a seguinte intervenção:

“O que vos trago aqui hoje é um tema muito simples, mas penso que é grato a todos, quer a nível local quer a nível nacional, que é a transparência: A transparência é algo com que devemos pautar toda a vida, quer a nível pessoal quer a nível profissional.

Penso que é do conhecimento de todos que aqui, na Câmara Municipal, o índice de transparência, que foi publicado recentemente, ocupa um lugar cimeiro, o que é de realçar e de louvar. Nos vários índices que são publicados estamos claramente acima da média nacional. Temos dois temas em que estamos nos cem por cento, nomeadamente nas taxas e regulamentos e na informação económica e financeira. Para quem tenha dúvidas, e às vezes manifestam-se aqui dúvidas em determinadas alturas, e que são lícitas, mas vejam o que é que está aqui transmitido: É uma Câmara transparente onde todos nos podemos reconhecer e honrar. Naturalmente que tudo isto se deve, em primeiro lugar, ao Sr. Presidente da Câmara Municipal e ao seu Executivo e também é de louvar todos os funcionários da Câmara Municipal. São todos os funcionários da Câmara Municipal que fazem com que estes índices aconteçam.

Naturalmente que a Câmara Municipal de Oliveira do Hospital continuará a trabalhar para se manter neste lugar cimeiro.

Há muitos Municípios desta região que estão nos últimos lugares e era importante que todos os Municípios fossem transparentes.

Referir também dois próximos eventos no Concelho com algum significado nomeadamente o Desfile de Carnaval de Lagares da Beira e também

a Festa do Queijo que nos honra a todos, quer a nível local, quer a nível nacional e, também, a nível internacional. Peço-vos a todos que tragam mais dez, mais quinze, mais vinte, porque isso é que é importante.”

Seguidamente foi dada a palavra ao Sr. Deputado, António Raúl Dinis Costa, que fez a seguinte intervenção:

“Trago aqui uma questão, que já foi abordada pelo Sr. Deputado José Ferreira, relacionada com a comunicação dos óbitos por parte das Agências Funerárias. Acho que é uma situação que nos constrange porque hoje as nossas Freguesias estão limpas e com bom aspeto.

As Agências Funerárias colam nos postes de iluminação os comunicados dos óbitos e estas comunicações ficam ali durante algum tempo porque depois não são retiradas. As Agências Funerárias fazem estas comunicações no sentido de haver uma maior informação, eu não levo isso a mal, mas há que pôr alguma ordem nesta questão.

Queria também fazer aqui uma referência, que também já aqui foi abordada e por isso significa que estamos todos em sintonia: Houve mais um evento. Oliveira do Hospital esteve mais uma vez na montra do País com a realização da Taça Hugo dos Santos e por isso queria felicitar o Executivo por esta iniciativa.

Relativamente à proposta para a atribuição do nome do Dr. Mário Soares a uma rua ou praça em Oliveira do Hospital quero referir que acho merecido porque o Dr. Mário Soares foi um dos grandes políticos contemporâneos, como também já aqui foi referido.

O Dr. Mário Soares, não sendo uma pessoa de Oliveira do Hospital, sempre esteve ligado a Oliveira do Hospital porque tem aqui amigos e tem em Oliveira do Hospital laços de amizade muito grandes com um dos fundadores do Partido Socialista, Eng.º António Campos. O Dr. Mário Soares é uma figura nacional e é também uma figura de referência para todos nós, mesmo para aqueles que não gostam dele, porque, com certeza, todos reconhecem que foi um grande político.”

Seguidamente, foi dada a palavra ao Sr. Deputado, Dr. Francisco José Marques Borges Garcia, que fez a seguinte intervenção:

“Hoje trago aqui algumas notas sobre as tão faladas “festas” que o Executivo Camarário vai organizando e que são iniciativas para a promoção do Concelho e das nossas Freguesias.

Em primeiro lugar temos a Festa do Queijo da Serra da Estrela e outros produtos locais de qualidade que, mais uma vez, ainda antes de acontecer já é um sucesso. Já é falada ainda antes de acontecer, e não só aqui em Oliveira do Hospital, mas por toda a Região Centro, Lisboa, Porto, etc, onde amigos e outros que quando sabem das minhas raízes Oliveirenses/Lagarenses comentam algumas coisas que acontecem aqui pela nossa terra, criticando construtivamente, entre elas, a Festa do Queijo da Serra da Estrela, a Volta a Portugal em Bicicleta a BLC3, etc. O que prova que o caminho seguido ao longo dos anos pelo Executivo Municipal do Partido Socialista, liderado pelo Prof. José Carlos Alexandrino, investindo na promoção do que temos por cá de único, diferente, e de qualidade é o correto e assertivo, levando longe a Marca Oliveira do Hospital, e trazendo cada vez mais e mais visitantes ao nosso recanto à beira serra plantado.

Mas não tem sido só deste tipo de “festas”, como infantilmente têm sido definidos estes certames por alguma oposição mais desatenta e aflita, que o Executivo Socialista do Município Oliveirense é tido como uma referência na boa gestão de dinheiros e pessoas, o investimento da CIM na educação, investimento do qual o Município de Oliveira do Hospital é beneficiário fruto do qual tem sido possível travar um combate ao insucesso escolar no Concelho.

Mas ainda há mais “festas” levadas a bom porto por este Executivo Socialista, como é o caso da Unidade de Saúde Móvel, que, leva às populações que mais necessitam, nomeadamente aos mais idosos e mais isolados, os cuidados de saúde primários, ou coisas tão simples como renovar um receituário destinado a doenças crónicas, coisas tão básicas para cada um de nós e que fruto dos cortes levados a cabo pelos troikistas da direita PSD e CDS, nem essas estas pessoas conseguiam ter.

E, são já três freguesias a beneficiar desta Unidade Móvel, com alguns milhares de utentes/atendimentos: Aldeia das Dez, Lourosa, São Gião.

Estas são as “festas” deste Executivo Socialista Senhores Deputados.

Mas ainda temos outra grande festa, uma que custa ao erário público em geral e ao orçamento camarário em especial o número redondo de setecentos mil euros, mas que serve para descentralizar poderes e competências, dando a possibilidade de quem está a gerir os destinos da Freguesia possa fazer obras sem ter de andar pelas escadas dos Paços do Concelho a estender a mão ou a beijar a mão do Sr. Presidente de chapéu estendido.

Onde antes havia chapéu na mão e mão estendida a agora há regras claras e transparência na atribuição de verbas as Juntas de Freguesia independentemente da cor político-partidária.

Mas as tais “festas” que a oposição diz só haver por aí, devem referir-se talvez por exemplo, a algumas obras que estão em curso como o caso da Av. Carlos Campos, da Casa da Cultura, da Extensão de Saúde do Ervedal, da zona envolvente da Igreja Moçárabe em Lourosa entre outras.

Afinal parece que até há obra sem festa.

Parece que este Executivo Municipal Socialista, liderado pelo Prof. José Carlos Alexandrino, não faz só festas.

Este Executivo, tem sabido gerir pessoas, bem como as suas legítimas expectativas, tem sabido gerir os dinheiros públicos, multiplicar orçamentos com candidaturas a fundos comunitários vendo muitos e muitos dos seus projetos aprovados, o que não acontecia anteriormente com a gestão dos executivos camarários liderados pelo PSD. Mas também como seria possível consegui-lo se nem à sede do Distrito iam bater portas.

A ação do Executivo Socialista, a imagem do atual Governo Central liderado pelo PS, governa para as pessoas e a pensar nas pessoas, e tem-no conseguido também aqui pela nossa terra, as pessoas andam na rua satisfeitas, felizes, alegria que tinham perdido no tempo da gestão do PSD, onde reinava o medo e a necessidade de subserviência.

Escreve Abel Barros Baptista que há pessoas que não se sentem felizes quando se surpreendem a si próprias sentindo-se felizes. No caso de alguma oposição parece que o sentimento é ainda mais estranho, sentem-se infelizes pela felicidade dos seus conterrâneos. Mas essa é a escola da atual oposição nacional.

A ação política do atual Executivo Socialista e da maioria Socialista nesta Assembleia Municipal credibilizaram ao longo destes dois mandatos a política e honraram os superiores interesses da causa pública.

Antes de terminar, mais duas pequenas notas: Concordo com o que o Sr. Raul diz, nunca é demais repetir para que seja gravado, e limito-me a concordar com o que o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Travanca de Lagos. Devemos estar todos unidos, sem exceção, em torno deste Executivo Socialista, liderado pelo Prof. José Carlos Alexandrino, por tudo o que tem conseguido fazer e para fazer o que ainda falta fazer.”

Depois, foi dada a palavra ao Sr. Deputado Eng.º Rafael Sousa Costa, que fez a seguinte intervenção:

“Venho responder ao Sr. Presidente da Câmara e ao Sr. Deputado José Ferreira: Sobre o que foi referido, de eu interromper, quero dizer-lhe que também já o fez, mas a quem cabe por ordem na Assembleia, que eu saiba, é o Presidente da Mesa. E no calor do debate é compreensível que eu o tenha feito. O que é pouco admissível são, às vezes, os à parte e insinuações e o uso da força.

Esperava, pelo menos, um pedido de desculpas do Sr. Deputado José Ferreira mas enganei-me. As atitudes ficam com quem as tem.

Sr. Presidente, eu quero pedir-lhe desculpa porque, às vezes, no calor do debate acabo por o interromper. Acho que faz parte da democracia e às vezes no calor do debate há esta troca de palavras.

Gostaria de saudar a resolução do problema das lombas elevadas aqui no centro da cidade. Aliás, esta tem sido uma reivindicação trazida aqui há mais de dois anos pelo PSD. É com bons olhos que vimos finalmente esta intervenção.

Saudar também a iniciativa “Beira Serra + In City”, feita recentemente pela ADIBER em Coimbra, que vai promover os concelhos da Beira Serra, incluindo o nosso. Isto vem ao encontro de uma reivindicação também feita aqui pelo PSD na Assembleia para que o Concelho fosse promovido ao nível do turismo em Coimbra.

Gostaríamos que V. Exa. Sr. Presidente de Câmara, nos esclarecesse sobre algumas dúvidas que aqui trazemos. São perguntas muito concretas e às quais gostaríamos que fosse muito concreto nas suas respostas:

Em primeiro lugar gostaríamos de perceber o que é que foi feito ao Orçamento Participativo do qual nunca mais registámos qualquer nova edição até à data? Pelo que me foi dado a entender em dois mil e dezasseis não houve nenhuma edição do orçamento participativo.

Perguntar também se a política de incentivo à participação ativa do cidadão Oliveirense é coisa do passado em Oliveira? É que se assim for manifestamos desde já o nosso desagrado por esta opção política.

Outra questão tem a ver com uma declaração sua num jornal local, em que para justificar o suposto sucesso da sua aposta em determinado evento diz, e passo a citar: “*A prova disso é que a nossa hotelaria esteve completamente esgotada nestes dias*”. Eu perguntava-lhe se tem mesmo a certeza que a hotelaria esteve completamente esgotada? É que tanto quanto nos foi possível apurar, junto aos empresários de hotelaria, isto não corresponde à verdade.

Por outro lado também tivemos ainda recentemente conhecimento do lançamento por parte do Governo das Esquerdas de um investimento de milhões com fundos nacionais em infraestruturas rodoviárias. Um programa que visa valorizar as áreas empresariais. Aqui o que importa perguntar, Sr. Presidente, é que se já teve a oportunidade de reunir com o Sr. Ministro Pedro Marques, que ainda recentemente esteve em Oliveira, sobre o porquê de Oliveira do Hospital, nomeadamente o IC6, ter ficado de fora deste programa? Ou será que o IC6 já não é prioridade para este Governo? Para outras zonas do país, essencialmente no Litoral, vão obras concretas e nós aqui temos que nos contentar com os simples estudos.

Gostaríamos também de ver respondido uma outra declaração que V. Exa. proferiu recentemente quando diz que fez um contrato de amigos com o ator Fernando Mendes. Quanto é que isso vai custar e quanto é que isso vai representar aos cofres do Município?

Por outro lado também gostaríamos de perceber o valor associado à publicidade, no horário nobre das estações de televisão, que vai representar com o anúncio da feira do Queijo? É que todos nós sabemos que um segundo em televisão é pago a peso de ouro.

Por outro lado tem-se falado muito ao longo destes seus dois mandatos que se está a promover a marca de Oliveira do Hospital. Eu não tenho dúvidas disso.

Agora, como sabemos, Sr. Presidente, saiu um relatório recentemente de uma consultora especializada na análise e desenvolvimento das estratégias das marcas municipais, e que o Senhor deve ter conhecimento, e que é referenciado por vários meios de comunicação social internacionais de renome, como a CNN ou a revista Economist, e para além de ser uma parceira da OCDM a consultora PLUM utilizou o desempenho e o impacto de cada uma das trezentos e oito marcas municipais em Portugal pelos seus públicos-alvo em diferentes três categorias: Negócios, ou seja a necessidade e capacidade para captar investimento; Visitar é outra das vertentes, que é a capacidade que tem para atrair turistas; Viver, que é a capacidade que a cidade tem para atrair talento.

Analisando este ranking, que é público, observamos que Oliveira, na região centro, em termos gerais, piorou a sua posição em relação ao ano anterior, de dois mil e quinze, ficando mesmo atrás de municípios como Seia, Fundão Sertã, Lousã, Nelas ou Arganil, para citar aqui apenas alguns exemplos mais próximos.

Ora, dito isto, gostaríamos de perguntar se acha mesmo que a sua estratégia para promover a marca Oliveira está a dar frutos? Não acha pouquinho?

Não valeria mais a pena apostar em estratégias diferenciadoras e inovadoras com pacotes de incentivos e atrativos que visassem, por exemplo, uma aposta clara na captação de talento e investimento? Já que em tempos apresentámos uma proposta que vinha neste seguimento e que foi a do incentivo ao arrendamento *low cost* que pode certamente contribuir para esta captação.

E assim, uma nova forma de fazer política é praticar a cidadania ativa, trazemos aqui, hoje, mais uma proposta, que faço chegar ao Sr. Presidente da Câmara, para estar presente no maior evento de tecnologia e inovação da Europa que se vai realizar mais uma vez este ano em Lisboa e que é o *Web Summit*. Será uma forma de promover um naipe de trunfo destes novos empresários do nosso Concelho com particularidades únicas e condições favoráveis para o desenvolvimento dos seus negócios, posicionando o município como um facilitador de oportunidades e ponto central de ligação. Estes empresários vão já continuar a ser os empregadores do futuro nesta áreas que têm a particularidade de não requerem grandes recursos de infraestruturas, Oliveira poderá, assim, potenciar os seus contactos e negócios para a criação de emprego futuro no nosso Concelho.

Gostaríamos também de saber qual a possibilidade da Praça de Táxis ser deslocada para a parte interior, junto dos autocarros, pois têm-nos chegado um *feed back* por parte dos taxistas a manifestar esta preferência.”

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Junta da União das Freguesias de Ervedal da Beira e Vila Franca da Beira, Sr. Eng.º Carlos Artur Simões Esteves Maia, que fez a seguinte intervenção:

“Ouvi aqui, há pouco, uma ou duas referências à questão do saneamento básico. Nós sabemos que a Câmara Municipal candidatou, nesta área do saneamento básico, a construção de várias ETAR’s no Concelho. Parece que há boas novidades para algumas dessas ETAR’s.

Pretendo perguntar ao Sr. Presidente da Câmara se já há algum desenvolvimento sobre a ETAR da Póvoa de São Cosme, que também fazia parte desse conjunto de ETAR’s que foram candidatas nesse programa de fundos comunitários. Parece que já há quatro ETAR’s que foram aprovadas. Sei que na ETAR da Póvoa de São Cosme havia alguns constrangimentos e por isso queria saber se esses constrangimentos já foram ultrapassados ou se por ventura

poderão vir a ser ultrapassados para que se possa fazer a construção dessa ETAR da Póvoa de São Cosme?

Quero congratular-me também aqui pela finalização das obras da primeira fase da Avenida Nova em Ervedal da Beira. Uma boa obra e uma obra que dá outro aspeto àquela parte central de Ervedal da Beira. A solução que foi encontrada e o projeto foram benfeitos.

Referir a questão do IC6, que também já aqui foi falada pelo Eng.º Rafael: Aqui quero registar a vinda do Ministro das Infraestruturas ao Concelho de Oliveira do Hospital e a este Salão Nobre. Um Membro do Governo veio aqui, olhos nos olhos e cara a cara, dizer-nos a todos nós, aos Oliveirenses, o que se estava a passar em termos das Infraestruturas que atravessavam o Concelho de Oliveira do Hospital.

Desde logo foi pena o Sr. Eng.º Rafael não ter referido que em cerca de quatro anos e meio de governação do anterior Governo nunca nada foi feito e não conseguiram adjudicar a EN 17 e é pena ele não ter feito referência a isso.

Em janeiro, o Sr. Ministro das Infraestruturas, em conjunto com o Presidente das Estradas de Portugal, fez questão de vir aqui assinar a adjudicação dessa obra. E este Governo está em funções há pouco mais de um ano, Sr. Eng.º Rafael, e não está há quatro anos e meio!

A obra está aí, está adjudicada, e foi pena o Sr. Eng.º Rafael não ter feito referência a isso, e não se ter congratulado com esta adjudicação. Este problema ao fim de um ano e pouco está resolvido e a obra está adjudicada! Isso é que interessa e espero que as obras iniciem rapidamente.

Quanto à questão do IC6, acho que o PSD quando refere e fala nesta questão do IC6 deveria lembrar-se de algumas coisas e coisas muito recentes. Não podemos ter a memória tão apagada em tão curto espaço de tempo. Foi o anterior Governo PSD/CDS que na negociação dos fundos e dos programas, em Bruxelas, nomeadamente do programa Portugal 2020, que colocou as Infraestruturas Rodoviárias como prioridade negativa. No entanto colocaram mil milhões de euros para Infraestruturas Ferroviárias. Esqueceram-se da rodovia. Na visão do anterior Governo a rodovia era uma prioridade negativa. Não vale a pena vir aqui agora o PSD acenar com a bandeirinha.

Este Governo tem um problema para resolver com Bruxelas porque em dois mil e dezoito vai haver uma reprogramação dos programas e fundos comunitários e, obviamente, vai ser mais difícil para este Governo convencer Bruxelas que é necessário dinheiro para a rodovia em Portugal. Foi o vosso

Governo do PSD/CDS é que fez isto em Bruxelas e é por isso que estamos com dificuldades neste momento!

O Sr. Ministro deixou isto aqui bem claro e disse que só se faria a obra com fundos comunitários. Toda a gente ouviu.

O compromisso que o Sr. Ministro aqui veio fazer é que os projetos da obra do IC6 vão avançar até ao nó de Folhadosa. Foi o compromisso que foi assumido aqui e acredito que ele, como pessoa de bem, o irá cumprir a partir do momento que tenha as verbas necessárias para esta obra.”

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Câmara Municipal, Sr. Prof. José Carlos Alexandrino Mendes, que fez a seguinte intervenção:

“Acho que é importante dar aqui duas ou três notas. O Presidente da Câmara Municipal vem à Assembleia Municipal fazer o que é normal em democracia: Vem prestar contas do trabalho que foi feito ou do trabalho que não foi feito.

Quero agradecer as palavras do Presidente da Junta de Freguesia de Travanca de Lagos, Sr. Dr. António Manuel Nunes Soares. Acho que o Senhor falou com o coração e às vezes precisamos de falar com a racionalidade. Eu não mereço todos os elogios que me fez. Acho que o Senhor se habituou a ser meu amigo e quando somos amigos já não vemos os defeitos uns dos outros. Também lhe quero dizer que me senti demasiado lisonjeado da minha atuação política. Quero agradecer a sua amizade. Foi a política que nos aproximou. Confesso-lhe que durante a sua candidatura, porque ainda não o conhecia, houve alguém do Partido Socialista que me falou que o Senhor era um grande candidato e na verdade o Senhor veio afirmar-se um grande Presidente de Junta. Não lhe estou a devolver as palavras mas é essa a ideia que eu tenho do seu trabalho e da sua honestidade intelectual que é muito difícil de encontrar.

Nesta semana tivemos em Oliveira do Hospital uma reunião muito importante com os Presidentes de Câmara Municipal que estão ligados à produção do Queijo Serra da Estrela. Estivemos a falar sobre a realização de uma grande Feira do Queijo que se deverá realizar no mês de maio em Lisboa.

Ontem o Dr. Zé Francisco e o Sr. Henrique Barreto estiveram em Lisboa a negociar a nossa promoção da Feira do Queijo Serra da Estrela com a Câmara Municipal de Lisboa. No âmbito da ação promocional da nossa Feira do Queijo, em princípio, no dia seis de março faremos um desfile de ovelhas em Lisboa e por isso convido desde já os Senhores Deputados Municipais para estarem presentes, nomeadamente aqueles que residem em Lisboa. Isto são verdadeiras

ações de marketing. No ano passado fizemos a promoção da Feira do Queijo em Coimbra mas eu tinha anunciado que o ideal era fazer esta promoção em Lisboa na Avenida da Liberdade.

Também estamos a trabalhar em conjunto com alguns Municípios para que se crie um PRODER do Queijo. Nesta iniciativa participa o Município de Penela, com o Queijo do Rabaçal, o Município do Fundão e o Município de Oliveira do Hospital. Este PRODER poderá atingir três milhões de euros. Nesta semana eu e o Dr. José Francisco Rolo estivemos a trabalhar nesta negociação onde participou também a ANCOSE e outros vários parceiros. Estamos a construir este PRODER para os queijos da Região Centro. Os queijos do centro não é só o queijo Serra da Estrela é também o queijo do Rabaçal e o queijo da Beira Baixa. Também esteve representado o Município de Castelo Branco.

Também no âmbito da Justiça continuamos a fazer o nosso trabalho. Na última quarta-feira tive uma reunião com a Sra. Secretária de Estado Adjunta da Justiça, a Dr. Helena Mesquita Ribeiro, para continuarmos a reivindicar o retorno das diversas valências para o nosso Tribunal. Na área da justiça foi aplicada uma política completamente errada pela Sra. Ministra do Governo anterior, Dra. Paula Teixeira Cruz, que afastou a justiça dos cidadãos.

Também tenho que partilhar convosco que continuamos a trabalhar a área da saúde e a zelar para que sejam colocados os médicos necessários.

O meu compromisso enquanto autarca, e também de todo o meu Executivo, é zelar por aqueles que mais precisam.

Respondendo agora às perguntas que foram feitas e relativamente ao desfile de Carnaval houve uma coisa que não disseram: O Concelho, até nos desfiles de Carnaval, está a crescer. Este ano temos um novo desfile de Carnaval organizado por um grupo de jovens na Freguesia de Seixo da Beira. Este grupo de jovens veio pedir-nos apoio para as despesas de policiamento que são de duzentos e cinquenta euros.

No domingo temos o desfile de Carnaval de Nogueira do Cravo e na terça-feira será o desfile de Lagares da Beira que terá também a participação do grupo de jovens da Freguesia do Seixo da Beira.

Há uma sinergia no Concelho, quer queiram, quer não. Falem bem ou falem mal. Há aqui uma sinergia positiva.

Hoje, não podia deixar de dar os parabéns ao Diretor do Agrupamento de Escolas de Oliveira do Hospital pelo grande desfile de Carnaval que tinha como tema as multiculturas. Os nossos jovens estavam muito bonitos e foram as

nossas estrelas. Parabéns também a todas as pessoas que participaram: Os professores, os alunos, os pais.

Relativamente à intervenção do Presidente da Junta de Freguesia de Travanca de Lagos, Sr. Dr. António Manuel Nunes Soares, quero dizer que nós somos a favor da descentralização das competências e que concordo com o que disse. Não devemos fazer esta descentralização com velocidade a mais.

Deixem-me também aqui enaltecer a ação política de um Ministro deste Governo que, na minha opinião, é um Ministro altamente competente: É o Ministro Eduardo Cabrita. O Ministro Eduardo Cabrita tem tido uma grande postura para com Oliveira do Hospital. No programa da televisão “Prós e Contras” o Sr. Ministro deu como exemplo de desenvolvimento o Concelho de Oliveira do Hospital. Isto dá-nos orgulho. Eu também já falei com o Ministro Eduardo Cabrita sobre este assunto da descentralização de competências e já lhe disse que esta descentralização precisa de ser gradual. Os partidos que apoiam neste momento o Governo também já tomaram posição pública sobre algumas matérias. Também acho que as Câmaras Municipais, neste momento, não estão preparadas para ficar com a área da Educação. Também é preciso rever estes processos porque muitas vezes descentralizam-se os serviços e transfere-se dinheiro mas é só no primeiro ano e depois vão fazendo cortes financeiros. Esta não é uma cultura deste Governo mas é uma cultura de todos os anteriores Governos que têm feito a descentralização de competências.

Nunca apoiei esta descentralização das competências na área da Educação para os Municípios, até porque vou ouvindo os meus colegas de outros Municípios. No Governo do Eng.º José Sócrates quiseram descentralizar para a tutela da Câmara de Oliveira do Hospital todas as escolas que pertencem ao Ministério da Educação e eu não concordei. Entretanto outros Municípios aceitaram esta descentralização e passado um ano estavam a queixar-se porque transferiram um conjunto de verbas no primeiro ano e depois foram cortando essas verbas e os municípios ficaram com os problemas para resolver.

Relativamente ao abastecimento de água à Adarnela quero dizer o seguinte: Tivemos aqui uma lógica que acho que foi bem construída porque havia um conjunto de núcleos urbanos que têm mais gente do que a Adarnela nomeadamente o Parceiro, Barroca e Moita, contudo posso fazer uma reunião conjunta com os Presidentes de Junta de Travanca de Lagos e Lagares da Beira para discutirmos este assunto.

Respondendo agora à intervenção do Sr. Deputado José Ferreira e relativamente ao assunto do Estaleiro Municipal localizado na Zona Industrial

quero dizer o seguinte: Fizemos uma candidatura e fizemos um projecto de ampliação da Zona Industrial para o lado direito. É um investimento de dois milhões de euros que está neste momento em análise e acreditamos que vai ser co-financiado em oitenta e cinco por cento e por isso haverá uma nova realidade. É verdade, também, que a Câmara Municipal tem que dar alguns exemplos de urbanismo em Oliveira do Hospital e não podemos parar as obras no Estaleiro Municipal só com as grades e devemos melhorar todas as condições e substituir aqueles barracões, porque não têm outro nome, por estruturas dignas e modernas para melhorar também as condições dos trabalhadores. Isso é que é fundamental.

Também vos daria aqui um pequeno exemplo de uma boa prática de uma empresa com quem tive a oportunidade de falar: Certamente já repararam que junto ao Pingo Doce, nomeadamente na Urbanização Alves Pinto e Vales, os passeios estão danificados com as raízes das árvores. Chamei os responsáveis e para mim foi um grande prazer ver a abertura das pessoas para discutirmos e falarmos e também para assumirmos algumas responsabilidades. Vamos fazer aquele conjunto de obras, numa parceria com as pessoas desta urbanização. O que é preciso é arranjar soluções e dar mais dignidade àquela urbanização.

Nós queremos que Oliveira do Hospital seja uma cidade que valha a pena visitar.

Há duas coisas que temos que colocar em ordem em Oliveira do Hospital: Uma delas é o estacionamento dos Camiões TIR. O Sr. Vereador da oposição na última reunião de Câmara também falou neste assunto. Os Camiões TIR não podem ficar estacionados nas várias ruas. Temos que ter estes locais de estacionamento organizados. A Câmara Municipal está a fazer um projecto e, nesta primeira fase, o estacionamento dos Camiões TIR vai ficar junto ao Mercado Municipal. A zona do Mercado Municipal vai ser reabilitada com verbas do PEDU, financiadas a oitenta e cinco por cento.

Para a nova Zona Industrial sou defensor que haja uma zona própria para o estacionamento dos Camiões TIR para que estes camiões não entrem dentro da cidade de Oliveira do Hospital. Há aqui algumas coisas que temos que fazer.

Há também outra coisa com a qual eu não posso concordar e até agora tenho andado a tentar tratar o assunto pela via do diálogo. É o problema com as Agências Funerárias relativo à colocação das informações dos óbitos nos postes de eletricidade das nossas aldeias.

Convidei as Agências Funerárias, esta semana, para fazermos uma reunião, em conjunto com os serviços da Câmara, para resolvermos este

problema. A única Agência que compareceu na reunião foi a Agência Funerário do Paulo Sérgio.

O que vou fazer, em conjunto com os serviços, é elaborar um documento com normas que terão de cumprir e que será enviado para as Agências Funerárias. Vou também definir um período para que estas normas se comecem a implementar e, se não cumprirem, começaremos a aplicar contra-ordenações.

A Câmara Municipal e as Juntas de Freguesia devem criar um local onde se possa colocar as comunicações dos óbitos porque colocar estas comunicações nos Postes de Electricidade é uma prática que não dignifica nenhuma cidade nem nenhuma aldeia.

As nossas aldeias têm brilho e estão limpas, isto é dito por Presidentes de Câmara que nos visitam, e eu fico contente quando elogiam as nossas aldeias.

Também quero agradecer ao Paulo Sérgio todas as sugestões que nos deu para a resolução deste problema.

Hoje vamos falar sobre saneamento: Realmente tem havido boas notícias sobre saneamento.

Vamos escrever uma página de ouro sobre saneamento em Oliveira do Hospital.

Não é possível resolver todos os problemas de saneamento no Concelho mas já estamos acima da média nacional.

Precisamos de uma ETAR em Oliveira do Hospital porque neste momento a ETAR não dá resposta ao volume de saneamento da cidade.

As Águas de Lisboa e Vale do Tejo têm um milhão de euros para realizar e melhorar a ETAR de Oliveira do Hospital. Sabem porque é que ainda não a fizeram?

Não foi por falta do visto do Tribunal de Contas. Ainda não a fizeram porque a ERSAR diz que esta ETAR é suficiente para dar resposta às nossas necessidades.

Já fizemos chegar à ERSAR um conjunto de denúncias e um conjunto de fotografias para provarmos que precisamos de uma ETAR.

A ETAR de Gavinhos também já está esgotada e neste momento faz todo o sentido desviar o saneamento da Zona Industrial para essa ETAR que deverá ter características diferentes.

Esta semana foi aprovado o projecto para a ETAR de Galizes. Este Executivo arranjou o dinheiro, são cerca de trezentos mil euros.

Para o projecto do saneamento em Chão Sobral temos perto de duzentos mil euros que também foi aprovado esta semana.

O projecto de saneamento para a Chamusca da Beira também está aprovado. São cerca de cento e cinquenta mil euros.

Ainda temos mais dez projectos à espera de aprovação.

Neste momento no âmbito do Programa Operacional de Sustentabilidade e Eficiência dos Recursos (POSEUR) temos candidaturas aprovadas com uma verba que chega perto de um milhão de euros.

Ainda há um grande trabalho para fazer. Eu até digo que o trabalho de um político não se mede por aquilo que ele faz mas mede-se por aquilo que ele deixa por fazer. O importante é aquilo que não está feito e que todos devemos fazer.

Na área do saneamento ainda temos que melhorar um conjunto de índices nomeadamente naquela zona da Estrada da Beira.

Também quero prestar o seguinte esclarecimento: As obras na Estrada Nacional 17 ainda não começaram e entretanto já falei com o empreiteiro que me disse que ainda faltavam uns documentos e que ainda não tinha ordem para começar com as obras.

As Infra-estruturas de Portugal disseram-me, hoje, que a obra ainda não começou porque aguarda o visto do Tribunal de Contas. O que espero que seja resolvido rapidamente.

Como não me escondo também já irei falar sobre o IC6.

Num futuro próximo, e no âmbito de uma política de sustentabilidade, a Câmara Municipal vai comprar um carro limpa fossas, que custo cerca de cento e cinquenta mil euros, até porque há zonas em que não é possível fazermos estações elevatórias para resolvermos os problemas de saneamento a duas pessoas. Como sabem, estas obras têm custos enormes e nós não vivemos num mar de dinheiro. Para resolvermos os problemas de saneamento destas pessoas a Câmara Municipal deve dar apoio técnico para o isolamento das fossas que estão construídas para que estas não drenem para os terrenos. O ambiente vai agradecer esta medida.

Também deverá ser criada uma equipa que procederá à limpeza desta fossas quando para tal for solicitada.

Temos ainda vários projectos na área do saneamento, que penso que irão ser aprovados, nomeadamente: Póvoa de São Cosme, Vilela, Negrelos, Póvoa das Quartas, Vale Torto. Há ainda muito trabalho para fazer.

Há também obras de saneamento que se irão fazer, independentemente do financiamento, nomeadamente na Quinta das Tapadas, onde está o Lar de São

José. Esta zona não tem rede de saneamento e as fossas não têm capacidade para servir aquele Lar que já tem um grande número de pessoas.

Também temos que resolver os problemas de saneamento em zonas mais urbanas como é o caso de Lagares da Beira. A Sra. Presidente da Junta de Freguesia já falou aqui no Bairro do Sanchinho.

Quero dizer ao Sr. Américo, Presidente da Junta de Freguesia de Lourosa, que nós estamos a fazer o que já devia estar feito há muito tempo. No âmbito do saneamento falta ainda referenciar a ETAR de Lourosa.

Não haverá na história um Executivo que se tenha preocupado tanto com a modernização do Concelho.

Ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Nogueira do Cravo quero dizer que é uma pena termos a obra da estrada Senhor das Almas/Nogueira do Cravo adjudicada e, por causa de duas ou três pessoas, que não querem ceder, a obra não é iniciada. Eu percebo estas pessoas porque a estada passa-lhes mais junto á porta. Referir também que esta é uma obra com um valor superior a trezentos mil euros. Estes assuntos têm que ser desbloqueados ou então teremos que adaptar a obra à realidade que temos, até porque não há tempo para fazer a expropriação dos terrenos. Os processos de expropriação são processos morosos e também penso que não devemos ir por aí.

Quero dizer à Sra. Presidente da Junta de Freguesia de Lagares da Beira que desde que iniciei funções como Presidente de Câmara que as obras da entrada de Lagares da Beira eram uma das minhas prioridades.

O Eng.º Carlos Inácio na sua intervenção falou sobre transparência e eu quero dizer que há aqui algumas coisas que são giras. Quero dizer ao Eng.º Rafael que há *rankings* que não lhe interessam. Só lhe interessam *rankings* que ninguém conhece.

Há *rankings* que nos distinguem como um bom Concelho e que nos distinguem ao nível da qualidade de vida e esses nunca cá foram falados nem deram uma palavra de estímulo sobre isso. Depois vêm falar de *rankings* que até admito que existam mas não os conheço. Por exemplo este da transparência não interessou nada ao PSD.

Também quero dizer que os *rankings* valem o que valem porque quem está em último é um Município que tem um Presidente que é muito meu amigo e é um homem que tem uma Câmara completamente transparente.

Sobre a Taça Hugo dos Santos não vou falar porque alguns só lêem aquilo que querem e não lêem os artigos que vêm nos jornais nacionais e que são escritos por jornalistas que não são de Oliveira do Hospital. Deveriam ter

lido o que escreveu a Bola e o Record sobre a organização da Taça Hugo dos Santos. De certeza que alguns viram!

Quero também agradecer a intervenção do Dr. Francisco Garcia e dizer ainda que devemos, todos, fazer um esforço para credibilizar a política. Isso é que é fundamental!

Hoje, e depois de ouvir a intervenção do Eng.º Rafael quero dizer o seguinte: Eu até acho que nós só fazemos o que ele vem aqui dizer-nos nas Assembleias. Foi ele que nos disse que as lombas da cidade deviam ser baixadas!

O Eng.º Rafael devia ter dito isso na altura que era do PSD, e ainda não tinha ido para os independentes, mas não disse! Depois, como não concordava com as lombas, e eu aí estou de acordo com o Eng.º Rafael, até foi candidato na lista dos independentes. Agora regressou ao PSD e eu também não tenho nada contra. Nas reuniões com o vosso mentor, de quem já se separaram mas agora volta a ser o vosso mentor, digam-lhe lá essas coisas. Digam-lhe: Este Presidente está a fazer aquilo que você já devia ter feito. Como eu andei uns anos por fora digo-lhe só agora. Diga-lhe isso!

Também tenho que dizer que, às vezes, o Eng.º Rafael faz perguntas interessantes e que lê umas coisas. Eu não sei é se ele leu um artigo sobre a TESLA que andou nas revistas estas semanas. Veio aqui dizer que a Câmara Municipal devia ser candidata para acolher a TESLA.

Também lhe digo que estou de acordo consigo porque às vezes no calor do debate também nos saem algumas palavras que não sentimos. Acredito nisso perfeitamente.

Sobre a questão referente ao Orçamento Participativo de dois mil e dezasseis até tenho aqui o meu amigo João Pedro Cruz que vai falar hoje também sobre isso no Período de Intervenção do Público mas dou já esta informação ao Eng.º Rafael e depois salto esta pergunta do João Pedro Cruz: Em dois mil e dezasseis, como sabe, não foi executado o Orçamento Participativo porque a Comissão de Análise chumbou as duas candidaturas apresentadas por não cumprirem os critérios regulamentares. As candidaturas foram devidamente analisadas no Conselho da Juventude e constam das atas do órgão. Não fui eu que as chumbei!

Eu não deixo de abordar os temas que são polémicos e a propósito do IC6 quero dizer o seguinte: As notícias que saíram nos jornais não me agradaram e não posso deixar de vos confessar isso. Temos que ser honestos até porque há

aqui uma grande hipocrisia política e há pessoas que não têm moral para falar sobre o IC6, mas falam, e falam com o maior descaramento!

Se o Eng.º Rafael fosse o representante do Partido Comunista eu até lhe daria os parabéns pelas perguntas que aqui faz. Até porque o Partido Comunista tem um passado de reivindicação e por isso essas perguntas eram aceitáveis.

Como sabem há um documento, que é o Plano de Investimentos 2015-2019, e que foi feito pelo Governo PSD/CDS, e eu posso mostrar-lhe quais são as obras que cá estão. Até posso oferecer este documento ao Eng.º Rafael para ver quais são as obras que aqui estão, quais são as infraestruturas de valor acrescentado, e onde pode verificar que o seu Governo deixou cair as obras do IC6. Numa reunião do Conselho Regional do Centro eu fui uma voz discordante destas obras e onde fiz um ataque tremendo ao Sr. Secretário de Estado das Obras e Infraestruturas, Sérgio Monteiro.

Sr. Eng.º Rafael, dou-lhe este Plano de Investimentos 2015-2019 para ver quais são as estradas que estão aqui e quais foram as estradas que foram agora no Plano de Investimentos 2015-2020.

Até diria de uma forma elegante porque há ainda um outro assunto que foi aqui referido, pelo Eng.º Rafael, com o qual eu não me revejo. Também sei que o Eng.º Rafael não representa o PSD na sua totalidade. Há aqui Deputados do PSD que pensam de forma diferente. O Sr. Moreira, que é Deputado pelo PSD, votou a favor o nosso Orçamento. O que eu agradeço.

O Eng.º Rafael representa-se a si mesmo como Deputado do PSD. O que é uma coisa diferente!

Acho que o Eng.º Rafael não está preocupado com a conclusão do IC6. Vocês sabem o que é que preocupada o Eng.º Rafael? Eu até o percebo! O Eng.º Rafael está preocupado em saber se o José Carlos Alexandrino vai ser candidato, ou não, nas próximas Eleições Autárquicas.”

De seguida entrou-se no Período de Intervenção do Público e foi dada a palavra ao Sr. João Pedro Cruz para fazer a seguinte intervenção:

“Antes de mais gostaria de saber porque é que o poste de iluminação pública, que fica entre Casal de Abade e Pinheirinho, nomeadamente mesmo à frente da fossa séptica foi desligado?

Sabendo que é uma curva perigosa, porque é que foi desligado? Provavelmente haverá ali um acidente porque as pessoas não conhecem o caminho e aquela curva é fechada.

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Lourosa só diz bem da sua Freguesia e estes problemas não são denunciados. Se calhar somos de Freguesias diferentes!

A JCP concordou com o Orçamento Participativo no sentido de que o Orçamento deveria ser de cinquenta mil euros e não de vinte e cinco mil euros. Também já sei qual vai ser a resposta. O Sr. Presidente da Câmara vai dizer que a JCP no ano passado não veio a nenhuma reunião. É verdade, sim Senhor! Não veio porque foi acusado, várias vezes, de que andava a provocar distúrbios o que fazia com que as pessoas nem quisessem aderir a intervir nas reuniões do Conselho Municipal de Juventude.

Nesse sentido decidi dar umas pequenas férias e o resultado foi, pela primeira vez, não haver nenhum projeto aprovado.

Este ano, no Plano Anual de Atividades, não há referência ao Orçamento Participativo. Nesse sentido, gostava de saber se vai haver ou não? Se não houver gostava de saber porquê? Ou querem acabar com o Conselho Municipal da Juventude? Acho que isso é muito mau. Também acho que o Orçamento deve ser de cinquenta mil euros e não de vinte e cinco mil euros. Um Orçamento de vinte e cinco mil euros é para brincarmos às ideias. O valor de cinquenta mil euros é o mais adequado.

Gostava de saber, Sr. Presidente da Câmara, quando é que o Senhor pensa em investir nas marcações horizontais das nossas estradas municipais?

Dou-lhe um conselho: Se calhar, devia pegar no dinheiro que recebeu a mais do IMI e ir fazer esse investimento porque é necessário. Ou estamos à espera que haja acidentes para começarmos a fazer estas marcações?

Já que foi público que vai haver um enorme investimento na sede do Mega Agrupamento, assim sendo, esse investimento vai contemplar as coberturas para os nossos alunos não apanharem chuva enquanto esperam pelos autocarros?

Este assunto já é discutido há vários anos e nunca foi resolvido. Será desta que vai ser resolvido?

Já agora, quando é que o Senhor Presidente vai investir nas escolas que fazem parte do Mega Agrupamento, nomeadamente Cordinha, Lagares da Beira e Ponte das Três Entradas para resolver os problemas de aquecimento? Alguns no nosso Concelho passam frio. Isto não é compatível com o século XXI quando se gasta dinheiro onde não se deve gastar. Eu não sou contra as festas porque até gosto das festas. Mas há assuntos em que se deve investir primeiro. Isso é óbvio.

Também gostava de fazer aqui um reparo, porque apesar de ter o 9º Ano ainda sei matemática: Oitenta e cinco por cento de um milhão de euros são oitocentos e cinquenta mil euros. Quinze por cento, investido pela Câmara e pelo Ministério da Educação, dá setenta e cinco mil euros para cada parte.

O Sr. Presidente veio dizer na Comunicação Social que a Câmara iria investir cento e setenta e cinco mil euros.

Bem, cento e setenta e cinco mil euros mais cento e setenta e cinco mil euros são trezentos e cinquenta mil euros. Então, já não são quinze por cento e são trinta e cinco por cento.

Ou o investimento não é de um milhão de euros mas é mais?

Quando é que pensa reabrir o Programa Casa Digna? Este programa foi um projeto seu. Porque é que não se continua? Não Há mais casas?"

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Câmara Municipal, Sr. Prof. José Carlos Alexandrino Mendes, que fez a seguinte intervenção:

“Eu gostava que o meu amigo João Cruz fizesse a sua lista para ganhar aqui um lugar na Assembleia Municipal porque ele quando aqui vem faz perguntas de Deputado Municipal.

Peço ao João para começar a trabalhar a sua lista, porque tem tempo, e peço também que convença as pessoas para votarem nele para que possa estar aqui de pleno direito.

Eu respondo a tudo, sem problemas. Acho as perguntas muito interessantes. Há aqui perguntas sobre assuntos que não são da responsabilidade da Câmara e, se o Sr. Diretor do Agrupamento de Escolas quiser responder, eu até agradeço.

Vou tentar dar respostas diretas: Como sabem, no âmbito do Programa de Eficiência Energética a Câmara Municipal desligou as lâmpadas em alguns postes de iluminação pública no nosso Concelho. Este trabalho foi realizado com a colaboração de todos os Presidentes de Junta de Freguesia.

Algumas lâmpadas até se desligaram mal e por isso temos vindo a fazer algumas correções.

O tempo em que se ganhavam eleições com a iluminação pública, com os contribuintes todos a pagarem, acabou enquanto eu for Presidente da Câmara. Isso era no tempo do outro Executivo que se colocou iluminação pública em áreas privadas. Há um caso em Travanca de Lagos e em outros lados, que se pode provar, e, por isso, eu mandei-as desligar. As pessoas não ficaram contentes!

O Senhor disse aqui uma coisa que me deu vontade de rir: O Senhor disse que quando há uma curva perigosa deve haver uma luz. Se assim fosse, estávamos desgraçados, porque o País já não tinha dinheiro. Já viu quantas curvas perigosas tem o Concelho?

A iluminação pública não é responsável pelos acidentes. O que provoca os acidentes é o não-cumprimento do Código da Estrada.

Relativamente à retirada da luz que foi referida pelo Sr. João Cruz, eu pedi aos meus serviços para me informarem sobre esta situação. Esta luz fica junto de uma fossa séptica e às vezes os nossos trabalhadores precisam também dessa luz e, por isso, vamos fazer uma nova análise.

Sobre o Orçamento Participativo tenho que lhe dizer que temos maneiras diferentes de pensar: O Senhor acha que havendo mais dinheiro que haverá mais projetos. Isso não é verdade. O Município da Lousã tinha uma verba de quinze mil euros para o Orçamento Participativo e candidataram-se oito projetos. Não é o dinheiro que faz com que haja participação.

O Senhor, como tem todas essas influências, é que poderia ir junto dos seus jovens para que eles participassem.

Não somos nós que queremos acabar com o Conselho Municipal da Juventude. O Senhor não tem participado porque muitas vezes não pode. Eu também percebo até porque está deslocado e vive longe.

Relativamente à questão das marcações horizontais nas nossas estradas municipais quero dizer-lhe que este assunto é uma reivindicação do Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Travanca de Lagos.

Como eu já disse, iremos fazer marcações horizontais em algumas das estradas.

Dizer também que há cerca de dois anos fizemos as marcações horizontais na cidade de Oliveira do Hospital e na Zona Industrial, que custaram quarenta mil euros, e neste momento as estradas já estão a precisar, outra vez, de marcações. A maior parte das passadeiras em Oliveira do Hospital têm que voltar a ser pintadas.

Para a execução deste trabalho teremos que fazer um estudo de todas as estradas mas, na minha opinião, a estrada de Travanca é uma das que está pior.

Relativamente ao Investimento no Mega Agrupamento quero dizer-lhe o seguinte: Nós sabemos fazer contas.

Digo-lhe ainda que as atas da reunião de Câmara e os protocolos com o Ministério da Educação estão publicados. O protocolo realizado com o Ministério da Educação foi aprovado em reunião de Câmara e estão lá todos os

valores. Por isso leia o que lá está. Leia o Protocolo que é público, não está escondido, e que foi aprovado na reunião de Câmara, e depois já se fazem as contas.

O que é importante dizer é que se não fosse a ação deste Executivo junto da Comunidade Intermunicipal estas escolas continuariam com o amianto durante não sei quantos anos mais!

Nós, em parceria com o Ministério da Educação e com a Direção do Agrupamento, vamos melhorar as condições das escolas. Vamos melhorar as condições térmicas das escolas. Estas obras que vão ser realizadas terão um investimento que ultrapassará um milhão de euros.

A Câmara Municipal vai ser o proprietário da obra até porque foi feito um protocolo de cedência de instalações com o Ministério da Educação.

As obras ainda não avançaram porque para fazermos a candidatura temos que ter o registo das Finanças e da Conservatória do Registo Predial, e todos aqueles artigos estão omissos na matriz. O Ministério da Educação está a tratar desses registos e ainda não os conseguiu fazer.

Eu quero ter tudo preparado para que logo que terminem as aulas as obras possam começar.

Aquela zona da Escola Secundária ficará muito melhor.

Relativamente ao aquecimento nas escolas quero dizer o seguinte: Em Oliveira do Hospital os alunos não vão com cobertores para a escola.

Eu vi, num programa de televisão, que há alunos que vão para algumas das escolas públicas com cobertores. Certamente que muitos de vocês também viram este programa na televisão.

As pessoas, às vezes, não têm todas as condições mas estas obras melhorarão as condições térmicas das escolas.

Relativamente às Escolas da Cordinha, Lagares da Beira e Ponte das Três Entradas quero dizer-lhe que se tem feito algum trabalho. Tem havido reuniões com as Associações de Pais para melhoramos as condições sobretudo no que diz respeito às coberturas dos edifícios.

Para mim tem sido muito importante e gratificante trabalhar nestes projetos conjuntos, ente a Câmara Municipal e o Agrupamento de Escolas, até pela relação que tenho com o Sr. Diretor do Agrupamento. A Sra. Vereadora da Educação também tem participado nestes trabalhos porque eu não estou sempre presente. Também quero dizer que o Sr. Diretor do Agrupamento e a sua equipa têm feito um grande trabalho. Os orçamentos financeiros das escolas também têm tido cortes brutais.

Há outra coisa que é preciso continuarmos a dizer aqui: Houve alguém que foi responsável por fazer este disparate da criação deste Mega Agrupamento e que tornou as condições financeiras mais difíceis, e todos sabem que não foi o Presidente da Câmara. O Presidente da Câmara e o seu Executivo lutaram contra a criação deste Mega Agrupamento.

As pessoas que têm a responsabilidade da criação deste Mega Agrupamento não são só as pessoas de Coimbra. São também pessoas de Oliveira do Hospital, que desempenham determinados cargos, que foram os aliados na criação do maior disparate que se fez em Oliveira do Hospital. Também quem tem responsabilidades é o Governo do PSD e o Sr. Ministro Nuno Crato. Como todos vocês sabem.”

De seguida entrou-se no Ponto I da Ordem do Dia - Informação acerca da atividade e da situação financeira do Município, e foi dada a palavra ao Presidente da Câmara Municipal, Sr. Prof. José Carlos Alexandrino Mendes, que fez a seguinte intervenção:

“Sobre a situação financeira do Município quero pedir-vos que olhem para o mapa das dívidas que está na vossa documentação. A Câmara Municipal demonstra, claramente, que tem uma boa gestão. Penso que fechamos o ano, em trinta e um de dezembro, com todas as dívidas pagas no prazo dos dez dias.

Houve alguém que durante uma Sessão da Assembleia ao verificar que não havia dívidas a empreiteiros disse que não havia dívidas porque não há obras e disse ainda que o Concelho está parado.

Agora, o Concelho está cheio de obras e as dívidas a empreiteiros é zero. Isto significa que as obras estão todas pagas.

Ainda fizemos outra coisa: Ainda não mexemos no dinheiro do empréstimo dos dois milhões de euros. Eu e os Senhores Presidentes de Junta ainda vamos ter tempo para gastar esse dinheiro e para aplicar muito bem esses dois milhões de euros até ao final do mandato.

Sabem quanto é que devíamos a fornecedores em trinta de janeiro? Devíamos três mil quatrocentos e vinte e dois euros.

Isto demonstra claramente que hoje há uma boa gestão económica e não há uma gestão de merceeiro que outros fizeram.”

Depois, foi dada a palavra ao Sr. Deputado Luciano Ribeiro Dinis Figueiredo, que fez a seguinte intervenção:

“Tinha-me inscrito para fazer uma intervenção no Período de Antes da Ordem do Dia porque houve aqui algumas situações que efectivamente não queria deixar passar em claro.

Durante a intervenção do Eng.º Rafael, e quando acusou o Presidente da Câmara de falta de humildade, eu fiquei seriamente surpreendido. Até porque pensei que ele tivesse pedido a palavra para pedir desculpa pela última intervenção que tinha tido aquando da última Assembleia Municipal. Porque num trabalho que ele aqui nos apresentou, e que vinha feito de casa, disse que a Estrada Nacional 17 que iria sofrer o tapamento de uma covas e uma fresagem.

Mais uma vez ele fez mal o trabalho de casa porque passados poucos dias, no dia dezassete de janeiro, foi aqui neste Salão, pelo Presidente das Infraestruturas e Estradas de Portugal, assinado o acordo para que a obra fosse efectivamente feita. Para quem teve a possibilidade de assistir viu que realmente não é uma obra de fresagem e tapamento de covas, mas uma obra profunda e que efetivamente vai ficar uma estrada digna.

Não ficamos satisfeitos com a requalificação da Estrada Nacional 17 porque continuamos a reivindicar o IC6.

Sobre a acusação que fez aqui ao Sr. Deputado José Ferreira vou-lhe dizer o seguinte: A pior arma que há na política é a mentira. E o Senhor mentiu.

O Senhor mentiu porque eu estava ao lado do Sr. Deputado José Ferreira e vi que o Deputado José Ferreira não o ameaçou. O Senhor aproveitou a boleia de um órgão de Comunicação Social que lhe dá um determinado tempo de antena, especialmente a si, para aproveitar porque senão o Senhor até nem tinha tido aqui intervenção nenhuma. O Senhor veio aqui acusar o Deputado José Ferreira do que ele não fez. Ele dirigiu-lhe umas palavras e não foi uma ameaça como o Senhor aqui diz.

Hoje, mais uma vez, veio falar de uns estudos que nós nem sabemos o que isso é.

Sr. Presidente não esteja preocupado porque os estudos que o Eng.º Rafael aqui falou não têm credibilidade porque depois na prática verificamos que estão completamente ultrapassados.

A Taça Hugo dos Santos é um evento que foi divulgado de Norte a Sul do País. Os jogos aqui disputados foram transmitidos em direto.

Fico muito satisfeito com a realização destes eventos porque hoje toda a gente sabe onde fica Oliveira do Hospital. Hoje já não se confunde Oliveira do Hospital com Oliveira de Azeméis.

Ainda sobre a questão do desporto, e isto passa despercebido a quem cá não está, quero dizer que a coincidir com a Taça Hugo dos Santos também tivemos aqui a visita de duas equipas jovens de Aljustrel, numa parceria com o Futebol Clube de Oliveira do Hospital. Os atletas ficaram instalados no Pavilhão das Escolas e os pais, que foram seus acompanhantes, e os seus familiares, ocuparam as unidades hoteleiras disponíveis.

Perguntem aqui ao lado, ao Sr. Marques, quantos quartos estiveram ocupados e quantas refeições serviu.

Relativamente ao desporto jovem quero lembrar o Sr. Presidente da Câmara para que não se esqueça das obras no Estádio Municipal porque é uma pena que aquelas crianças não tenham instalações condignas para praticarem desporto.

Todas as verbas que se invistam para proporcionarem desporto, especialmente nas camadas jovens, acho que são sempre pouco.

Relativamente à colocação dos comunicados dos óbitos nos postes de iluminação pública pelas Agências Funerárias quero dizer o seguinte: As Agências Funerárias ainda utilizam a fita-cola para fixarem os comunicados e com facilidade essa fita-cola é retirada. Mas há publicidade que é afixada nesses mesmos postes de iluminação pública que tem um sistema autocolante e quando essa publicidade é retirada também é arrancada a tinta dos postes. Alguns dos postes de iluminação pública estão em muito mau estado.

Acho que os serviços de fiscalização da Câmara Municipal deveriam atuar porque normalmente nessa publicidade estão os respectivos contactos.

No que diz respeito à limpeza da cidade e também das nossas aldeias eu quero dar os parabéns à Câmara Municipal porque está a ser feito um bom trabalho nomeadamente na limpeza das bermas e passeios.

Para terminar quero dizer ao Eng.º Rafael que ele nunca pensou que nós lhe iríamos dar aqui tanto tempo de antena. Se não fossemos nós ninguém conhecia o Eng.º Rafael.”

Depois, foi dada a palavra ao Sr. Deputado Eng.º Rafael Sousa Costa, que fez a seguinte intervenção em defesa da honra:

“Há pouco não me deu a palavra para fazer um pedido de esclarecimento. O Sr. Presidente da Mesa continua a manifestar pouca imparcialidade, infelizmente.

Quando sou ofendido na minha honra, eu tenho que vir aqui.

Há aqui duas coisas: O Sr. Luciano acusou-me e disse que menti sobre aquilo que proferi relativamente ao Deputado José Ferreira.

Pergunte ao Prof. Carvalheira porque ele responde-lhe se é mentira ou se é verdade. E não me vou alongar mais.

O que eu aqui disse foi o seguinte: O Deputado José Ferreira utilizou a força física para me condicionar. Foi isso que foi feito.

Mais uma vez repito: Pergunte ao Prof. Carvalheira. Mas isso agora também pouco interessa.

Quero dizer-lhe que não menti e, portanto, fica esclarecida essa situação.

Relativamente às tapagens e fresagens, quero dizer-lhe que se for ler a ata pode verificar que o que eu disse, e que foi o seguinte: Escrevi para as Infra-estruturas de Portugal a perguntar quando é que ia haver uma intervenção profunda na Estrada Nacional 17. O que me foi respondido foi que enquanto essa intervenção de fundo não fosse feita que ia haver um conjunto de intervenções de pequena dimensão para tapar buracos enquanto essa outra intervenção não fosse feita.

Tem que estar mais atento durante as Assembleias ou então leia as atas. Porque vir para aqui com esse tipo de demagogia, terei que dizer que já não é só demagogia mas que é mentira.”

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia de Meruge, Sr. Aníbal José Abrantes Correia, que fez a seguinte intervenção:

“Em primeiro lugar quero dar os parabéns à Câmara Municipal pelo Vídeo Promocional. Penso que este Vídeo Promocional retrata aquilo que mais importante se tem feito neste Concelho e isso só nos dignifica.

Depois quero falar aqui num assunto que já é recorrente: As descargas que são efectuadas no Rio Cobral. No dia cinco de fevereiro, como se adivinhava um dia de tempestade, voltou a haver uma enorme descarga. Eu até telefonei para o Sr. Presidente da Câmara, e já não eram horas para o incomodar, e peço-lhe desculpa por isso. Mas às vezes ficamos de tal maneira nervosos que nem paramos para pensar.

Não tenho nada contra as queijarias, nem contra os empresários até porque eles criam riqueza, criam mais-valias, criam postos de trabalho. Mas tem que se fazer alguma coisa. Eu peço aqui às entidades oficiais, à Câmara de Oliveira do Hospital, à Câmara de Seia, onde eles estão instalados, que os ajudem a resolver este problema.

Eu também gostava de ter na minha Freguesia um espelho de água à entrada da povoação mas não posso porque senão ninguém podia parar em Meruge com o mau cheiro daquelas águas.

Há uma coisa que me está a incomodar ainda mais. Eu comuniquei à Brigada do Ambiente e o que me disseram foi que houve uma descarga da ETAR de São Romão. Então, nós andamos a pagar para eles tratarem o saneamento e depois são eles que fazem isto. As várias empresas fazem o mesmo que fazem as queijarias. É mais fácil abrir a torneira e descarregar directamente para o Rio do que tratar. Isso é que me está a preocupar.

O Senhor Presidente falou aqui na construção de um conjunto de ETAR's e por isso aproveito para perguntar se já tem alguma informação acerca das ligações das estações elevatórias em Meruge.”

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Câmara Municipal, Sr. Prof. José Carlos Alexandrino Mendes, que fez a seguinte intervenção:

“Deixem-me dizer que assisto com muita preocupação àquilo que o Presidenta da Junta de Freguesia de Meruge, Sr. Aníbal Correia, aqui disse sobre as descargas ilegais das ETAR's nas linhas de água.

As águas do Rio Cobral ficam poluídas com uma cor branca e nós desconfiamos que são descargas ilegais de queijarias do Concelho de Seia.

Deixem-me também dizer que a nossa ETAR de Oliveira do Hospital tem tido problemas de funcionamento devido a essas descargas ilegais que até agora não conseguimos detetar de onde provêm.

Temos conversado com algumas pessoas e já temos algumas suspeitas mas não passam disso mesmo são só suspeitas.

Assisto a estes problemas com muita preocupação e também já falei com a guarda do ambiente e pareceu-me que não estavam muito interessados em resolver o problema. Sei que as coimas são bastante elevadas, independentemente de ser, ou não, uma organização estatal.

Já nos apercebemos que as descargas são feitas quando há previsão de bastante chuva e quando os rios têm bastante caudal.

Penso que os Concelhos de Seia e de Oliveira do Hospital têm que encontrar uma plataforma de entendimento futuro para resolvermos este problema. A resolução deste problema passará pela construção de uma ETAR só para as queijarias. Este é um trabalho que tem que ser feito e já não é a primeira vez que se fala nisto. Já falei deste assunto com o Presidente das Águas de Lisboa e Vale do Tejo, o Eng.º José Sardinha, nomeadamente da possibilidade

de construção de uma ETAR que sirva os dois Concelhos. Nem é importante saber onde é que fica a ETAR. O importante é que essa ETAR possa servir os dois Concelhos e as indústrias de lacticínios porque nós sabemos qual é a importância destas empresas para a economia local.

Há algumas empresas de lacticínios que gastam muito dinheiro com as suas Estações de Tratamento como é o caso das empresas de Oliveira do Hospital.

Aqui, em Oliveira do Hospital não temos tido problemas com as duas Indústrias de Lacticínios de dimensão elevada porque têm Estações de Tratamento.

Também quero dizer que sou Presidente de Câmara durante as vinte e quatro horas. Muitas vezes recebo telefonemas, quando há acidentes graves, e desloco-me às duas ou três da manhã, e às vezes para dar más notícias às famílias, e por isso não há problemas quando me telefonam.

Relativamente às obras no Estádio Municipal de Oliveira do Hospital quero dizer ao Sr. Luciano que estamos a trabalhar um projecto para a construção de um novo balneário e vai haver esta semana uma reunião com a Direcção do Futebol Clube de Oliveira do Hospital. Vamos construir um novo balneário para substituir aqueles contentores pelos quais se está a pagar um aluguer mensal. Brevemente lançaremos o concurso para a construção dos novos balneários. E vamos fazer mais. Um Clube com mais de setenta anos e não ter uma Sede Social para reunir é uma situação que nos angustia e que nos choca. Esta obra terá um conjunto de balneários, na parte de baixo, e haverá uma Sede Social para o Futebol Clube de Oliveira do Hospital na parte de cima. É uma obra que iremos realizar honrando a história deste Clube e de todos aqueles que trabalharam para que ele exista durante estes setenta anos.”

De seguida foram discutidos em conjunto os seguintes Pontos da Ordem do Dia:

Ponto II - Apreciação e votação, nos termos e para os efeitos previstos na alínea j) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, da proposta de atribuição de um apoio global de € 160.000,00 (cento e sessenta mil euros) no âmbito do quadro de promoção e salvaguarda articulada dos interesses próprios das populações, para promoção de atividades de natureza corrente de cariz cultural, social, recreativo e de valorização da economia local, bem como para a realização de outras ações de relevante interesse para as Freguesias.

Ponto III - Apreciação e votação, nos termos e para os efeitos previstos na alínea j) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, da proposta de transferência de capital para apoio às freguesias no âmbito do quadro de promoção e salvaguarda articulada dos interesses próprios das populações no valor de € 254.816,00 (duzentos e cinquenta e quatro mil, oitocentos e dezasseis euros).

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Câmara Municipal, Sr. Prof. José Carlos Alexandrino Mendes, que fez a seguinte intervenção:

“O que hoje vimos aqui aprovar no Ponto II é a atribuição de cento e sessenta mil euros para as Freguesias e no Ponto III é a atribuição de duzentos e cinquenta e quatro mil, oitocentos e dezasseis euros.

Quero dizer aos Srs. Presidentes de Junta que não se assustem porque falta aqui uma verba de cerca de duzentos e cinquenta mil euros que não necessita de aprovação da Assembleia.

Se há dinheiro bem gasto é este que transferimos para as Freguesias.

No ano de dois mil e dezasseis, o total de verbas que foram transferidas para as Juntas de Freguesia, orçaram em um milhão, cento e dez mil, e quinhentos euros e sessenta e cinco cêntimos. É uma verba significativa. Esta é a nossa grande bandeira.

Quero colocar estas verbas de cerca de seiscentos mil euros rapidamente à vossa disposição. Tenho como objectivo pagar-vos durante o mês de março.

Alguns da oposição vão agora dizer que vão fazer mais obras e que é eleitoralismo.

Fazer obra e beneficiar as condições de vida das pessoas nas Freguesias não é eleitoralismo é trabalho.

Há ainda umas verbas referentes à recolha do lixo que não foram pagas. Também tenho que fazer esse acerto com as Juntas de Freguesia que as pagam e que estão neste momento estão prejudicadas.

Há ainda um conjunto de obras que serão realizadas nas Freguesias e que será a Câmara a pagar.

Há Freguesias que foram, de certa forma, beneficiadas com obras diretas e com obras participadas.

O que eu defendo e a visão que tenho sobre todo o Concelho, porque tenho que ter uma visão global, é que tem que haver coesão entre as diferentes Freguesias.

Temos, todos, um grande trabalho para fazer e espero colocar-vos os meios à disposição. O mais tardar, até ao dia dez de abril, todos os pagamentos serão feitos.

Acho que estas verbas são importantes para que possam concretizar as vossas obras e para continuarmos a trabalhar em parceria.

Também aqui poderíamos fazer comparação com o passado. Os Presidente de Junta que no passado trabalharam com o Executivo do PSD, e que também faziam parte partidariamente desse Executivo, e que trabalham hoje connosco podem verificar as diferenças.

Os Srs. Presidente de Junta sabem que hoje a porta da Câmara Municipal está sempre aberta e que o Presidente da Câmara está sempre disponível para conversar sobre os diferentes assuntos porque trabalhamos todos em conjunto. Acredito muito no trabalho de equipa.

Quando uma Freguesia faz obras importantes com certeza que o Presidente da Junta e o seu povo ficam felizes e também o Presidente da Câmara Municipal e esta equipa que aqui está também ficam felizes porque todo o trabalho realizado é um trabalho conjunto. Aqui não há heróis porque o trabalho é efectuado coletivamente.”

De seguida, foi dada a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia de Alvoco das Várzeas, Sr. Agostinho de Jesus Marques, que fez a seguinte intervenção:

“Como é óbvio vou votar a favor nestes dois Pontos referentes à atribuição de verbas para as Freguesias.

Esta iniciativa do Sr. Presidente da Câmara em atribuir estas verbas veio valorizar muito o trabalho das Juntas de Freguesia do nosso Concelho.

Queria também referir que a ETAR de Alvôco das Várzeas é uma ETAR que trabalha bem e que nunca tivemos problemas mas a obra está por acabar. Como agora as competências das Águas do Zêzere e Côa foram transferidas para as Águas de Lisboa e Vale do Tejo quero pedir ao Sr. Presidente para que não esqueça esta obra que ainda está por acabar.

Também gostaria de referir a necessidade de uma ETAR para a povoação do Braçal porque é uma zona que já tem alguns habitantes e que também necessita de alguma atenção.”

Seguidamente, foi dada a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia de Aldeia das Dez, Sr. Carlos Manuel Mendes Castanheira, que fez a seguinte intervenção:

“Para mim é um enorme orgulho e uma enorme satisfação ter estes apoios que o Executivo Municipal tem facultado às Freguesias.

A Freguesia de Aldeias das Dez é uma Freguesia com poucos habitantes e, por isso, com um FEF muito pequeno mas, hoje, face ao apoio que nos tem dado, a minha aldeia está mais bonita e mais composta.

Quero agradecer publicamente ao Sr. Presidente da Câmara Municipal os apoios financeiros que tem dado à de Freguesia de Aldeia das Dez. Espero que no mandato seguinte esta política de distribuição de verbas se mantenha igual e se possível liderada por si.”

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia de Nogueira do Cravo, Sr. Luís Filipe Nina Mendes, que fez a seguinte intervenção:

“Estas verbas, distribuídas no âmbito destes protocolos de descentralização de competências para as Juntas de Freguesia, mais as restantes verbas de dez mil euros por Freguesia, têm contribuído para a autonomia financeira das Juntas de Freguesia.

Sem estas verbas não teria sido possível realizar determinadas obras nas Freguesias, nomeadamente a reestruturação de passeios, valetas e bermas das vias públicas.

Sem estas verbas teríamos que estar constantemente a recorrer à Câmara Municipal para realizar todo o tipo de obras e com esta política isso não é necessário porque estas verbas que nos são distribuídas conferem-nos bastante autonomia.

Com estas verbas conseguimos realizar determinados eventos nas nossas Freguesias. Se não fossem estas verbas não sei se seria possível realizar o Desfile de Carnaval na Freguesia de Nogueira do Cravo. Este evento é potenciador de união e coesão dos povos de todas as localidades da Freguesia de Nogueira do Cravo.

Quero convidar todos os presentes nesta Assembleia Municipal para assistirem ao Desfile de Carnaval da Freguesia de Nogueira do Cravo que se irá realizar no próximo domingo, dia vinte e seis de fevereiro, pelas quinze horas.”

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia de Meruge, Sr. Aníbal José Abrantes Correia, que fez a seguinte intervenção:

“Como não podia deixar de ser vou votar favoravelmente nestes dois Pontos.

Este dinheiro é muito importante para as Juntas de Freguesia. Dá-nos alguma liberdade e faz com que não tenhamos de andar aqui, na Câmara Municipal, a toda a hora. Com este dinheiro as Juntas de Freguesia têm autonomia para fazer algumas obras.

A atribuição da verba de dez mil euros também foi muito importante porque neste momento, e penso que o que se passa na minha Junta de Freguesia também se passa nas outras Juntas de Freguesia, estávamos com sérios problemas para fazer face às despesas correntes.

Este trabalho de parceria que temos realizado é de louvar.

O Sr. Presidente da Câmara e o seu Executivo estão de parabéns pelo trabalho que têm desenvolvido.”

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Junta da União das Freguesias de Ervedal da Beira e Vila Franca da Beira, Sr. Eng.º Carlos Artur Simões Esteves Maia, que fez a seguinte intervenção:

“Estas duas propostas, referentes ao Ponto II e ao Ponto III, para aprovação de verbas destinadas às Juntas de Freguesia obviamente que são importantes e isto também já aqui foi dito pelos meus colegas de Junta anteriormente.

Quero aqui comparar o que se passava antes com a realidade que temos hoje. Quando cheguei, em dois mil e nove, à Junta de Freguesia de Ervedal da Beira fui ver nos papéis qual a verba que a Junta de Freguesia recebia em dinheiro da Câmara Municipal e esse valor era de seis mil euros.

Bom, fiz as contas, e juntando aquilo que nós recebíamos do Fundo de Financiamento das Freguesias mais esses seis mil euros que vinham da Câmara Municipal, e com os encargos que tínhamos em termos de despesas correntes, era muito pouco e por isso não tínhamos hipótese para fazer rigorosamente nada.

Sempre que era preciso fazer alguma obra era necessário vir à Câmara Municipal, uma série de vezes, para falar com o Presidente para se conseguir mais qualquer coisinha. Os Presidentes de Junta andavam aqui constantemente a subir os degraus das escadas da Câmara Municipal e depois era-se recebido, ou não, consoante a disposição do Presidente da Câmara. A realidade era esta!

Ainda hoje o que recebemos do Fundo de Financiamento das Freguesias pouco mais dá do que cobrir as despesas correntes das Juntas de Freguesia. Acho que não estou a falar de novidade nenhuma porque acho que conheço a realidade de todas as Juntas de Freguesia do Concelho.

Recordo-me bem, quando se realizaram as eleições autárquicas de dois mil e nove, de termos falado com o nosso candidato do Partido Socialista à Câmara Municipal que teríamos que alterar este estado de coisas com as Juntas de Freguesia, fossem elas quais fossem. Era necessário estabelecer algumas regras, fazendo a Câmara Municipal algum esforço financeiro, para que se pudesse de uma forma consensual, como aliás depois veio a acontecer, atribuir mais algum dinheiro às Juntas de Freguesia.

Obviamente que os Presidentes de Junta e as suas equipas também criam algumas expectativas perante as populações e também precisam de realizar determinadas obras e felizmente tem sido isso que tem acontecido depois da entrada deste Executivo.

Os Presidentes de Junta passaram a ter alguma dignidade nesta matéria porque realmente podemos decidir, juntamente com os nossos Executivos, e com as nossas Assembleias de Freguesia, avançar com determinadas obras nas Freguesias sem ter que vir aqui junto do Sr. Presidente da Câmara para lhe pedir autorização para a realização das obras.

Obviamente que vou votar favoravelmente nestes dois Pontos.

Faço votos para que no futuro, seja este Executivo, seja este Presidente da Câmara, ou seja outro qualquer, este estado de coisas se mantenha para que se possa manter a dignidade para com as Juntas de Freguesia e para com os Presidentes de Junta.”

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Câmara Municipal, Sr. Prof. José Carlos Alexandrino Mendes, que fez a seguinte intervenção:

“Gostaria de dar alguns esclarecimentos sobre o que aqui foi dito por alguns Presidente de Junta de Freguesia:

Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Alvôco das Várzeas, o Senhor deve fazer uma carta para as Águas de Lisboa e Vale do Tejo com as suas reivindicações, e com conhecimento ao Presidente da Câmara Municipal, para que depois eu as possa incluir numa próxima negociação com as Águas de Lisboa e Vale do Tejo.

Também quero dizer o seguinte: Alvôco das Várzeas tem um grande Presidente de Freguesia que se tem esforçado bastante nesta colaboração com a

Câmara Municipal, mas tem lá uns elementos que vão na rua distraídos e não veem as obras da Junta e que a Câmara Municipal complementa, porque não sabem e porque são ignorantes.

Há obra que não se vê. O papel determinante que esta Câmara Municipal e o seu Executivo tem tido em relação, por exemplo, a uma instituição que tem um peso preponderante na economia local da sua Freguesia de Alvôco das Várzeas que é a CERCAV. Os Senhores sabem que o Presidente da Câmara tem acompanhado o Presidente da CERCAV porque quando havia alguns problemas a Câmara Municipal atribuiu-lhe um subsídio de setenta e cinco mil euros.

A Câmara Municipal tem atribuído subsídios que são fundamentais para as IPSS do Concelho.

Os defensores do antigo regime e os defensores dos antigos Executivos nem nunca conseguiram fazer com que aquela praia de Alvôco das Várzeas tivesse uma Bandeira Azul. Estes defensores do antigo regime e os defensores dos antigos Executivos têm um problema só olham para a direita mas de vez em quando era importante olharem para a esquerda para verem alguma coisa.

Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Alvôco das Várzeas quero dizer-lhe que fizemos a primeira fase na Quinta das Tapadas e há um compromisso com a população do Parente, e não é por serem poucos, mas vamos fazer aquele alcatroamento até porque o Senhor tem lutado muito pela realização desta obra.

Para chatear alguns espero que nas próximas Festas do Parente, que se faça lá uma grande festa, e que se ponha lá uma placa com o seu nome porque foi o Presidente da Junta de Freguesia de Alvôco das Várzeas, Sr. Agostinho de Jesus Marques que reivindicou a obra.

Lá vai a oposição dizer que é mais uma festa. E teremos muito mais festas para fazer porque temos muito dinheiro para gastar e para fazer obras!

Neste debate tão importante sobre as vidas das Freguesias alguns ausentam-se para não participarem e para não ouvirem o que vocês têm para dizer sobre essas verbas que foram fundamentais e sobre esta nova forma de fazer política em Oliveira do Hospital.”

Não havendo mais intervenções, foi colocada a votação o Ponto II - Apreciação e votação, nos termos e para os efeitos previstos na alínea j) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, da proposta de atribuição de um apoio global de € 160.000,00 (cento e sessenta mil euros) no âmbito do quadro de promoção e salvaguarda articulada dos interesses próprios das

populações, para promoção de atividades de natureza corrente de cariz cultural, social, recreativo e de valorização da economia local, bem como para a realização de outras ações de relevante interesse para as Freguesias, que foi aprovado por unanimidade.

Não havendo intervenções, foi colocada a votação o Ponto III - Apreciação e votação, nos termos e para os efeitos previstos na alínea j) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, da proposta de transferência de capital para apoio às freguesias no âmbito do quadro de promoção e salvaguarda articulada dos interesses próprios das populações no valor de € 254.816,00 (duzentos e cinquenta e quatro mil, oitocentos e dezasseis euros), que foi aprovado por unanimidade.

De seguida entrou-se no Ponto IV - Apreciação e votação, nos termos da alínea k), do n.º 2, do artigo 25.º, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, do Reconhecimento do Interesse Público Municipal, requerido por Quinta de Jugais - Comércio de Produtos Alimentares, Lda., na Regularização de uma ampliação para atividade industrial de um estabelecimento licenciado, localizado em Chão de Pereiras, lugar da Malhadora, União de Freguesias de Lagos da Beira e Lageosa, no âmbito da aplicação do Regime Excecional de Regularização das Atividades Económicas (RERAE), Publicado pelo Decreto-Lei n.º 165/2014, de 5 de novembro.

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Câmara Municipal, Sr. Prof. José Carlos Alexandrino Mendes, que fez a seguinte intervenção:

“Este Ponto IV é referente a uma ampliação das instalações da Quinta de Jugais que como sabem é uma empresa de sucesso de Oliveira do Hospital.

Contra os pessimistas hoje é preciso votar aqui o Reconhecimento do Interesse Público Municipal para a regularização de uma ampliação das instalações para aumentarem a sua capacidade produtiva.

A Quinta de Jugais é uma empresa que tem um volume de exportações enorme e estas é que são as pequenas vitórias de todos os Oliveirenses.”

Depois, foi dada a palavra ao Sr. Deputado Luciano Ribeiro Dinis Figueiredo, que fez a seguinte intervenção:

“Sobre este Ponto IV quero dizer que vou votar a favor porque se trata de uma indústria de interesse para o Concelho. Acima de tudo admiro a coragem

deste empresário porque quando instalaram o primeiro pavilhão naquele sítio já foi realmente uma grande coragem. Foi pena que naquele tempo não houvesse terrenos disponíveis na Zona Industrial. Esta empresa ficava bem na nossa Zona Industrial até porque este empresário já tem parte da sua empresa na Zona Industrial e a deslocação para aquela zona teve custos de construção muito grandes. É uma empresa dirigida por gente jovem. É uma empresa que no último ano facturou cerca de vinte e dois milhões de euros. É uma empresa que tem cerca de trinta postos de trabalho diretos e cento e cinquenta postos de trabalho indiretos. É uma empresa que se deve apoiar. Empresas como esta são bem-vindas.

Oliveira do Hospital, hoje, tem uma taxa de desemprego menor do que tinha em dois mil e quinze e em dois mil e dezasseis. Isto mostra que os empresários estão vivos e que continuam a lutar para que Oliveira do Hospital continue na senda do desenvolvimento não tendo as mesmas “armas” que os outros têm. Quando nos temos que deslocar, ou fazer deslocar alguém a Oliveira do Hospital, temos as nossas dificuldades nos acessos. Espero que o problema das estradas se venha a resolver o mais rápido possível. Espero também que a Zona Industrial seja ampliada para que investimentos como este não tenham que ir para outras zonas.

Quero deixar a estes empresários uma palavra de coragem pelo seu investimento naquela zona quando eram solicitados por outros Concelhos para transferirem a sua atividade.”

De seguida, tomou a palavra o Sr. Presidente da Mesa, Dr. António José Rodrigues Gonçalves, para fazer a seguinte intervenção:

“Antes de procedermos à votação do Ponto IV quero deixar aqui três notas: Comunicar que a próxima Sessão da Assembleia Municipal será no dia vinte e quatro de abril, segunda-feira, às catorze horas e trinta minutos.

Uma segunda nota para deixar aqui uma palavra de conforto ao Sr. Vasconcelos porque eu conheço o seu grande profissionalismo, dezenas e dezenas de anos de jornalismo. Lapsos, todos cometem. O Sr. Moreira também tem toda a razão mas neste caso a Comarca de Arganil e o Sr. Vasconcelos estão desculpados.

A terceira nota: Entregar ao Eng.º Rafael o Plano de Investimentos 2015/2020, da autoria do Governo anterior, para ver se deixamos de reivindicar a este Governo o IC6 quando é certo que este Governo não pode fazer nada, pelo menos por enquanto, em relação ao IC6.”

Não havendo intervenções, foi colocada a votação o Ponto IV - Apreciação e votação, nos termos da alínea k), do nº 2, do artigo 25º, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, do Reconhecimento do Interesse Público Municipal, requerido por Quinta de Jugais - Comércio de Produtos Alimentares, Lda., na Regularização de uma ampliação para atividade industrial de um estabelecimento licenciado, localizado em Chão de Pereiras, lugar da Malhadora, União de Freguesias de Lagos da Beira e Lageosa, no âmbito da aplicação do Regime Excecional de Regularização das Atividades Económicas (RERAE), Publicado pelo Decreto-Lei n.º 165/2014, de 5 de novembro, que foi aprovado por unanimidade.

De seguida procedeu-se à votação da presente Ata em minuta que foi aprovada por unanimidade.

Não havendo mais nenhuma intervenção, sendo dezanove horas, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal declarou encerrada a reunião, da qual, para constar, se lavrou a presente Ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelos Membros da Mesa e por mim _____
Primeiro Secretário, que a subscrevi.

(Presidente) _____

(Primeiro Secretário) _____

(Segundo Secretário) _____